

91
anos



LUZ NAS TREVAS



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES



2019
ANO DE SERVIR

SUA CONEXÃO COM A FAMÍLIA CIBI

edição nº 1015 | Abril 2019



**PÁSCOA - MURO
DERRUBADO, CRUZ
ERIGIDA**



Página 7



**EBINHO em
MENINAS
SUPERPODEROSAS!!**

Página 3

40 dias de
Jejum e Oração

13 DE MAIO À 21 DE JUNHO

CAMPANHA.EBI.ORG.BR

RELEVANTES
PARA A IGREJA E O MUNDO

CAMPANHA DE MISSÕES
1º SEMESTRE | 2019 | CIBI

SOMOS
PARA QUE O MUNDO CREIA

JOÃO 17:21

AMPLIANDO A VISÃO



Página 16



"Crescendo em Harmonia e Aliança"

Visite nossa igreja



Jornal Luz Nas Trevas

Fundado em 1º de março de 1927, por Carlos Welander e Erik Jansson.

Editado pela

Filiada à



Presidente

Elton Batista de Melo

Membros

Roberto Monteiro de Castro, Silvana Soares Knispel Bloch, Igmarr de Freitas, Cleo Harisson Bloch, José Carlos Loureiro e Jefferson de Souza Silva

Jornalista Responsável

Redação e Diagramação

Heber de Oliveira
MTB 65.520/SP

Colaboração nesta edição

Elisandra Bueno

Revisão Gramatical

Jefferson de Souza Silva

Distribuição

Editora Batista Independente
Rua José Lins do Rêgo, 65 - Taquaral, Campinas (SP)
CEP: 13087-221
Telefone & Fax: (19) 3296-1560
E-mail: pedidos@ebi.org.br

Impressão

Empresa Editora O Liberal Ltda. Americana - SP

Imagens utilizadas

ijeab/freepik e freemages

Tiragem

4.000 exemplares

Formato 28 x 42cm
Papel: Off-Set 63g (miolo)
Garamond, Calibri, Times New Roman (texto)
Garamond, Bookman Old Style, Gotham Bold, Copperplate Gothic Bold, Britannic Bold, Ashby Book, Lithos Pro, Berlin Sans FB Demi (títulos e subtítulos)
Helvetica (numeração)

1. O *Jornal Luz nas Trevas* é um periódico denominacional, de caráter evangelístico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
2. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
3. A Redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais. Também não está obrigada a justificar edição / revisão dos textos recebidos.
4. Os artigos nos quais constam autoria são reproduzidos pela redação.
5. Autorizamos a reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraídas de outros periódicos. Os textos bíblicos utilizados pelo *Jornal Luz nas Trevas* são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), salvo citações contrárias.

Preço unitário: R\$ 4,00

Legenda:

- CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes
- Regionais:
- CIBERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul
 - CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina
 - CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul
 - CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã
 - CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo
 - CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso
 - CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo
 - CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais
 - CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro
 - CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás
 - CRIBI-BC - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central
 - CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte
 - CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Indep. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão
 - CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco
 - CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia
 - CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia
 - CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba
 - CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas
 - CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima
 - UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes
- Regionais:
- As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:
- UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo

No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, e a terra era sem forma e vazia (trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas), relata a Bíblia que Deus disse: “Haja luz”, e houve luz. E Deus viu que a luz era boa...

Passado o primeiro dia, disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas”. Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi. Ao firmamento Deus chamou céu. No terceiro dia, disse Deus: “Ajuntem-se num só lugar as águas que estão de baixo do céu, e apareça a parte

seca”. E assim foi. À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

E o Criador continuou seu processo de criação. A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

Seguindo ao quarto dia, disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra”. E assim foi. Deus fez os dois grandes luminares:

o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom.

Já no quinto dia, disse Deus: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu”. Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

No sexto dia, Deus disse: “Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie”. E assim foi. Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a

terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (...) e Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom.

A mulher, assim como o homem, é ideia de Deus e plano de Deus. É criação do Criador, é obra de arte de Deus no processo da criação; é parte de algo que, conforme registra o livro de Gênesis, ficou muito bom. Se é bom (e é), deve ser valorizado.

Em tempos que o ser humano protagoniza confusões e contradições, desejando e depois rejeitando, “amando” e depois odiando, é oportuno que a mulher (e o homem) volte-se ao Seu Criador, em arrependimento e confissão de pecados, reconhecendo que Jesus é o Senhor, para que o Espírito Santo continue gerando gente nova, como o Filho amado Jesus, para o novo mundo que Deus está criando – sempre muito bom!



Heber de Oliveira
é jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro *Ser Humano*.
redator@ebi.org.br

Solução

S	E	S	N	E	P	I	L	I	F
A	Z	R	I	T	V	I			
I	A	M	S	O	S	A	R	M	
L	G	S	U	S	R				E
E	S	O	J	U	S	E			
E	R	V	A	D	A	N	A	B	I
D	V	A	D	D	R				
R	I	N	U	V	A	P	S	I	R
O	L	M	I	A	R	C	E	A	R
S	E	C	I	P	A	N	D		
S	V	A	E	V	A	N	V	I	D
E	R	C	A	V	A	P	T		
C	C	H	A	B	E	R	A	B	A
U	E	I	A	N	E				
S	S		H	J	C				

Telefones do Centro Administrativo da CIBI	
CIBI	Cristina e Saulo Sanderson (19) 3256-1346 contato@cibi.org.br
SM	Norcides Filho (19) 3326-3675 secretaria@smcibi.org
FEPAS	Edna Teles (19) 3256-3203 fepas@fepas.org.br
STBI	Isaac G. de Oliveira (19) 3323-2699 stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes (19) 3296-1560 pedidos@ebi.org.br



CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Pai de Zorobabel (Ne 12:1)	Profissão de Jesus (Mc 6:3)	Textura do cabelo bem tratado	Parábola das Dez (?): nela Jesus nos exorta à vigilância	Jesus Cristo (Jo 1:29)
			Modelo de aparelho de TV	Doença que saiu da frente de Uzias (II Cr 26:19)
“Eu e o (?) somos um” (Jo 10:30)	Monte da vitória de Elias sobre os profetas			
Cooperador de Paulo (Rm 16:21)		Letra-símbolo da maçanaria	Administra as estradas brasileiras	
				César (?), escritor brasileiro
Lago que banha Cleveland (EUA)	Cidade onde Jesus passou a infância (Lc 2:39-52)	Deus é nosso provedor		
Dois dos discípulos que assistiram à transfiguração (Mc 9:2)	(hebraico) (?) Stravinski, compositor		Placa para revestimento do piso	
				“Honrai a todos, (?) a Deus, respeitai ao rei” (I Pe 2:17)
A de Pedro foi curada por Jesus	Organiza		Em presença de	Pediu para ser chamada de Mara, devido à sua dor (Rt 1:20)
	Paladar; sabor			
			Gileadita juiz de Israel (Jz 10:3)	
Cantora de “Hino da Vitória”	Ar, em inglês	Letra formadora de plural	Velho, em inglês	
				Eugene Ormandy, maestro dos EUA
Um dos 5 livros poéticos da Bíblia	Faz como Sara ao saber que seria mãe		O que me pertence	

BANCO — old. 4/erte. 7/carmelo. 8/salitel. 3/atr

O conteúdo da Palavra Cruzada é gerado pela Coquetel.

A solução destas palavras cruzadas será publicada na próxima edição.

Solução da edição de Março.

“Então Pedro começou a falar:

‘Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade.’” (At 10.34)



Ao examinarmos a maneira pela qual Deus trata as pessoas, veremos que seu olhar está muito acima do olhar humano, que em muitos casos é demasiadamente preconceituoso. O apóstolo Paulo, em sua epístola aos gálatas, afirma que, em Cristo Jesus, somos todos um. NEle, em Cristo, caem todas as barreiras de separação, inclusive a de gênero. “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus” (Gl 3.28). Antigamente, predominava uma sociedade patriarcal, dominada estritamente por homens. Naquele contexto não havia lugar para que as mulheres desempenhassem funções públicas senão somente as do lar. Segundo tradição judaica ortodoxa, o homem deveria recitar três bênçãos a cada dia, sendo elas: “que me fizess-

te do povo de Israel; que não me fizeste mulher; que não me fizeste ignorante”. Isso se originou do dito helênico popular, citado por Platão e Sócrates: “Há três bênçãos para agradecer ao destino: a primeira é por ter nascido ser humano e não animal, a segunda que nasci homem e não mulher e a terceira que nasci grego e não bárbaro”. Isso retrata o pensamento machista predominante naquela época. Infelizmente, por incrível que pareça, ainda hoje vemos cenas de desprezo e humilhação por parte de homens contra as mulheres. É importante ressaltar o papel que as mulheres desem-

penharam durante o ministério de Jesus. Logo após ser curada pelo Senhor de uma febre muito alta, a sogra de Pedro se levantou e passou a servi-Lo (Lc 4.39). As mulheres aparecem com frequência no Evangelho de Lucas a serviço do Mestre. Maria Madalena se destacou das demais. Ela foi a primeira mulher mencionada em Lucas 8.1-3 e aparece de forma destacada nos Evangelhos de Mateus, Marcos e João. Ela foi uma das mulheres que mais tarde presenciou a crucificação (Mt 27.55,56; Mc 15.40; Jo 19.25); viram onde o corpo de Jesus foi colocado (Mt 27.61; Mc 15.47; Lc 23.55); e saíram no

raiar do domingo para ungi- o corpo do Senhor (Mt 28.1; Mc 16.1; Lc 24.10). Além disso, ela seria a primeira pessoa a quem o Cristo ressurreto apareceria (Jo 20.1-18). O Evangelho de Lucas revela que Jesus teve em seu ministério a ajuda de mulheres abnegadas (Lc 7.36-50). O evangelista mostra Jesus sendo ungido por uma mulher tida como pecadora na casa de Simão, um dos fariseus. Essa mulher, visivelmente emocionada, usou o unguento que levou em um vaso de alabastro para ungi- Jesus enquanto beijava-lhe os pés. Na cultura judaica do tempo de Jesus, a participação das mulheres na vida pública era bem limitada. As mulheres, por exemplo, não podiam estudar e não podiam ensinar. Mas nem por isso deixaram de participar do ministério do Mestre. Lucas

diz que elas serviam o Senhor com suas fazendas, isto é, com seus bens (Lc 8.3). Enquanto Jesus e seus doze apóstolos se dedicavam ao ministério da Palavra, essas mulheres lhes davam suporte financeiro e material. Atualmente as mulheres têm desempenhado um papel importante na obra do Senhor. Muitas têm se dedicado à oração, ao serviço social, à contribuição, à obra missionária, etc. Grande parte da obra missionária é feita por mulheres. São milhares de servas que dedicam suas vidas à seara do Senhor. O serviço de Deus é para todos que amam ao Senhor, independentemente de gênero.

Grande parte da obra missionária é feita por mulheres. São milhares de servas que dedicam suas vidas à seara do Senhor.



Pr. Marcos Elias da Silva
Presidente da CIBI

EBINHO em MENINAS SUPERPODEROSAS!!

PV 31.30



Criação EBINHO: Eberson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igar de Freitas e Diego Sá

MISSÕES: QUESTÕES DE ONTEM PARA A MULHER DE HOJE

Seria muito interessante a conversa de uma mulher cristã do Século XXI com uma do Século XIX, ambas da sociedade ocidental. Penso que os paradigmas se chocariam tanto que a do passado se tornaria uma revolucionária militante dos direitos da mulher em seu tempo e a contemporânea, uma historiadora (antropóloga ou teóloga) igualmente preocupada com as injustiças, as violências, as ideologias sociais, evidentemente exteriores à Bíblia, mas que foram dadas como Teologia. Se acreditamos nas palavras de Padilla¹ de que não temos uma Teologia latino-americana, sul-americana, e daí mais próxima da nossa realidade e dos nossos conflitos sócio-culturais e pessoais pós-modernos. Eis aí uma questão que não pode desmerecer nossa atenção: **O que é a mulher americana (brasileira, particularizando um pouco mais) à luz da Bíblia e enquanto missionária?**

Com base nas minhas leituras sobre o tema, dados, convivência, conversas e experiência de campo, resumo aqui, da perspectiva da mulher enquanto esposa de missionário, o que passamos no campo missionário a partir de uma visão íntima de nossa vida como missionária, também esposa e mãe. Tarefas múltiplas que vêm no pacote de se estar “ao lado” de um grande homem de Deus. Para tanto, me proponho a olhar os lares de quatro grandes e conhecidos missionários no Século XIX que, inegavelmente, marcaram a história da Igreja/Missões e até hoje inspiram novos obreiros. Estes são: William Carey, Hudson Taylor, Adoniram Judson e David Livingstone. Evidentemente, atendendo ao tema, não é deles que pretendo falar, mas sim de suas esposas sem nome na história. São quatro mulheres, com histórias que se cruzam no que diz respeito a sofrimento, morte, abandono e invisibilidade.

Minha referência de partida será o texto de Ruth A. Tucker (1986). Já as inquietações vêm de mim mesma.



Dorothy Carey, a louca missionária

De Dorothy Carey temos apenas uma história de críticas e de incompreensões. Uma mulher analfabeta², pobre, mãe e do lar – típica mulher cristã europeia no Século XVIII. Embora não pretenda advogar tardiamente em favor de Do-

rothy Carey, não posso deixar de, em minha leitura, ver como seu esposo – no afã de cumprir sua missão – passou por cima de tantos princípios bíblico-familiares ensinados em nossas igrejas atuais. Ele era “chamado”, ela não. Dorothy foi resoluta, firme até onde pode, mas teve que ceder e acompanhar seu marido que até já a havia abandonado: estavam em jogo seus filhos, sua segurança, seu futuro. Como ela viveria na Inglaterra sem um esposo? Como sobreviveria com tantas críticas, olhares condenatórios, levando nos ombros o estigma de uma egoísta opositora ao chamado de Deus para o seu marido? Realmente, ela não teve alternativas.

Temos muitas “Dorothys” em nossas igrejas contemporâneas: esposas que se calam e não intervieram diretamente no chamado ministerial de seus maridos pastores ou missionários. É que, no afã de servir, os maridos – às vezes, deslumbrados com o ministério ou com as portas abertas – acabam deixando (involuntariamente) à mulher a tarefa de pensar a realidade por ele: as questões práticas sobre filhos, escola, segurança... E é aí que se tornam vilãs.

Dorothy, mesmo assim, cheia de incertezas, foi à Índia...

Dorothy foi sempre dada como um estorvo na vida desse grande homem de Deus. Uma mulher tomada pela depressão, loucura, tristeza. Foi mal-amada, incompreendida em seus sentimentos e vontades. Chamada de “completamente louca”³, “insana, frequentemente alterada ao máximo”⁴, assim morreu em 1807. Casada com o “pai de missões modernas”, ela efetivamente não foi a “mãe de missões”. Nunca traduziu nada (como ele tanto fez). Ninguém jamais foi ao campo inspirado por sua vida (sua biografia é insignificante aos cristãos); antes, sempre foi vista como tropeço, desinteressada, estigmatizada como “a esposa [que] não tinha interesse nos esforços de seu marido e enlouqueceu”⁵. Se Carey foi o herói, temos aqui uma vilã, dentro de casa, para consolidar seu triunfo.



Maria Taylor – filha de missionários, missionária e esposa de missionário; mas anônima

“... Maria, sua primeira mu-

lher, mostrou-se indispensável para colocar o plano em ação”⁶. Começando assim, parece que a situação mudou!

Maria não foi o primeiro amor de Hudson Taylor. Antes de conhecê-la ele se apaixonou por uma jovem inglesa por nome Vaughn, que se recusou ir para a China com ele. *Maria foi*. Em 1865, já tinham quatro filhos com os quais viajavam a todo lugar.

Em 1867, a pequena Gracie Taylor, com apenas oito anos, adoeceu. Hudson tentou de tudo para ajudá-la, mas ela não melhorava, e enquanto ausentou-se para tratar de uma missionária doente, a criança piorou, e “a demora de Taylor em voltar para tratar Gracie foi fatal”⁷. Que mãe não repensaria seu chamado nessa situação? Mas ainda não era o fim. Quando se preparavam para enviar seus filhos para Inglaterra, a fim de serem educados pela missionária Emily Blatchley, “o pequeno e frágil Sammy, de cinco anos, não suportou a crise e morreu em princípios de fevereiro”⁸. A decisão de mandar as crianças para Inglaterra, entretanto, permaneceu. *Missionários transculturais vivem na fronteira entre o ministério e o bem da família*.

Assim, Maria despediu-se de seus filhos sem saber, porém, que seria seu último adeus, pois logo em seguida ela engravidou e ficou gravemente doente. Deu à luz um menino que viveu menos de duas semanas e, depois de alguns dias, ela própria morreu de cólera, ainda jovem, aos 35 anos de idade!

Muitas Marias, como filhas de missionários, ainda estão crescendo nos campos missionários. Crescer na Missão é bom, mas tem seu preço, afinal a criança será uma estrangeira no país de seus próprios pais. Outras Marias, como esposas, dividem-se entre o lar e o ministério. Cuidam da casa, do marido e dos filhos e ainda acham tempo para aprender a língua do povo de seu ministério. Há também outras Marias que são fortes – ou loucas o suficiente – para separarem-se dos seus filhos por força da impossibilidade de viver com eles em segurança e conforto que merecem, dando-lhes a educação que precisam. São essas Marias, mulheres missionárias anônimas nos “lugares mais distantes da terra”⁹, como na selva amazônica, por exemplo.



Ann Judson (Nancy): Missionária (em primeiro lugar) e esposa

“... Nancy tinha grande interesse nos pagãos e insistiu em que sua ida à Índia não se devia ao “apego a um objeto terreno” – isto é, Adoniram – mas por causa de sua “obrigação com Deus... com a plena convicção de tratar-se de um chamado...”¹⁰.

Temos aqui outro perfil de esposa de missionário: a que tem convicção de seu chamado individual. Esta não está no campo como esposa, como uma filha de missionário que retorna ao lar seguindo os passos de seus pais. Ela tem consciência de que há uma tarefa específica, individualmente dela, mesmo que tenha atribuições domésticas, maternais e conjugais.

Mulheres assim, notoriamente corajosas, acreditam que é possível fazer no campo tudo o que sempre intentaram fazer, mesmo ao lado do esposo. Precisam atentar para a prioridade do lar, pois uma vez casada “a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido”¹¹. O curioso é que é dito o mesmo ao homem casado, mas...

Assim, à missionária casada compete saber seus limites. Não tem como concorrer com as missionárias solteiras (que têm tempo integral) nem com o esposo. Cheguei a ver meu esposo progredindo a passos largos nos estudos da língua indígena, estudando mais de oito horas/dia já que tinha tempo disponível, ao passo que eu, como mãe, para ter apenas duas horas/dia já precisava de um planejamento impecavelmente inglês. É justamente aí que algumas mulheres caem doentes e/ou desistem do ministério.

Mas voltemos à Nancy Judson. Essa mulher chega pela primeira vez a seu campo já com um filho natimorto. Passado mais um tempo, perde outro filho com apenas seis meses de vida, vê o esposo ser levado como prisioneiro em contexto de guerra, e a partir daí começa uma saga de sofrimentos para ambos: ele, entre maus-tratos, risco de ser executado, acorrentado de dia, torturado de noite. Ela, à porta da cadeia, pedindo favores ou subornando os guardas para, ao menos, ver o esposo. Vivendo sozinha em terra estrangeira, com filhos pra cuidar, e, para piorar a situação, grávida! Dar à luz nessa situação, tendo a saúde abalada, sequer podia amamentar a criança. Ali começou a morrer, pois sua saúde jamais foi recuperada. Até que, finalmente, após alguns meses da libertação do marido, morre.

“Comove a alma ao ler a dedicação de Ana Judson ao marido, e a parte que desempenhou na obra de Deus, e em casa até o dia da sua morte”, diz Boyer¹² ao comentar sua história e morte. Não é verdade?



Mary Livingstone – Missionária parideira, abandonada, e dada por “ébria”

Mary, também filha de missionário (Robert Moffat, patriarca das missões na África do Sul), casou-se com David Livingstone no ano de 1845 sendo agraciada com um filho já naquele mesmo ano. Logo tiveram o segundo e neste intervalo mudaram-se três vezes de casa, com uma vida seminômade. Ou Mary ficaria numa casa no interior com seus filhos por grandes períodos sem o esposo viajante, ou teria que acompanhá-lo selva adentro. Quando ficava sozinha – não podia ser diferente – sentia-se amedrontada. Livingstone, ciente, escreveu certa vez: “Mary acha a sua situação entre as ruínas um tanto lúgubre, pois me escreve que os leões estão retomando a sua propriedade e andam em volta de nossa casa à noite”¹³. Que exagero! Eram apenas “leões”!

Na segunda alternativa, Livingstone levava a família toda nas suas peregrinações pela selva. Um detalhe interessante é que as gestações dela não eram respeitadas, pelo contrário, era motivo de queixa de sua parte. Tucker nos informa que “Livingstone queixava-se das ‘gestações frequentes’ da esposa, comparando os resultados à produção de uma grande fábrica irlandesa”¹⁴. É certo que Mary não engravidaria se ele não a tocasse. Vale a pena lembrar que Mary perdeu um filho na primeira viagem exploratória. Detalhe: Livingstone era médico; portanto era de se esperar mais cuidado com a esposa e os filhos.

Por fim, Mary e os filhos são enviados de volta à Inglaterra (para não atrapalharem). Sem sustento e amparo das igrejas (afinal, missionário era ele que ficara no campo), os cinco anos seguintes foram deprimentes para Mary: “(...) sem casa e sem amigos, (...) vivendo quase sempre à beira da pobreza em alojamentos baratos”¹⁵. Nessa época surgiram boatos na sociedade missionária de que ela teria “caído em trevas espirituais, afogando sua miséria no álcool”¹⁶.

No dia 1 de maio de 1873,

Livingstone foi encontrado morto, ajoelhado ao lado de seu leito. Os africanos entregaram o seu cadáver aos ingleses que, com honras de estado, o sepultaram na Abadia de Westminster, mas retiveram seu coração para enterrar ali mesmo, na África¹⁷. Você já deve ter ouvido esta história. Que honra! Maria e alguns filhos de Livingstone também foram sepultados na África, corpo inteiro, mas curiosamente, o coração de Livingstone é que inspira sermões missionários.

Considerações finais

Entre nós existe um ditado muito popular que diz: “por trás de um grande homem há uma grande mulher”. Seria realmente verdade o que diz esse ditado? Um grande homem tem mesmo por trás de si uma grande mulher? Como mensurar e por quais parâmetros julgaríamos essa grandiosidade de ambos? E por que “por trás de” e não “ao lado de”?

Nas biografias que sintetizamos aqui constatamos algo interessante, senão triste: *as esposas foram mesmo colocadas “atrás” deles*. Pouco se falou sobre elas e, quando o fizeram, foi com pouco detalhe. Alguns comentários são apenas uma olhadela em contraste com os grandes feitos de seus espo-

so; pessoas comuns, ofuscadas por estarem atrás de pessoas mais brilhantes. Há também mensagens subliminares negativas acerca delas, como loucas, meras parideiras, pesos nos ombros dos desbravadores. Entendo eu, porém, que havia ali mulheres sofrendo angústias, depressão, confusão e uma série de sentimentos que acabaram por gerar situações que hoje nos chocam. Mulheres vivendo sob pressões e renúncias numa época em que mulher não valia muito mesmo. Por isso, julgo necessário apresentar aqui o lado desumano de missões; lado este que poucas mulheres ousam falar por ainda viverem “por trás de” um grande homem, renegada de sua própria história, ou porque já morreram em si, sem entender suas próprias reações naturais às pressões do campo em oposição aos conceitos de fé, submissão e missões.

Nossos pais de missões modernas nos devem algumas explicações. São tantos casamentos, tantos filhos abandonados, mulheres doentes e sozinhas, longe de suas terras natais e famílias, vítimas de mortes precoces e SEM HISTÓRIA, anônimas (não no sentido de ausência de nome, evidentemente, mas que não se tornaram “mães de missões”, nem inspiram sermões;

não lemos de suas frases, nem se preocuparam em escrever sobre elas). Anônimas sim, mas não menos significantes no seu papel. Anônimas por falta de leitura de sua contribuição no mundo de missões. É precisamente isso que precisamos repensar.

Grandes homens, grandes mulheres! De fato, nenhum está atrás do outro, antes ambos andam lado a lado, parceiros, cúmplices, como desde o princípio Deus planejou Adão e Eva: lateralizados – pensemos na costela! – não verticalizados. Não cabe aqui destacar maiores e menores, “... porque Deus não vê como o homem”¹⁸, e nisso tropeçaram os que nos privaram de uma história mais conjugada, mais honesta, de grandes *casais* missionários.

Essa revisão bibliográfica foi uma visita ao passado missionário. Foi uma viagem instigante, tensa, surpreendente e, por vezes, muito triste. Chorei e me indignei em certos momentos que me via como que passando com elas, pensando -os à minha própria história. Não temos o poder de mudar essas histórias – por mais que desejemos – no entanto, podemos trazer do passado lições práticas que nortearão o que fazer ou não no campo, evitando, assim, que vidas preciosas sejam queimadas.

Notas:

- ¹ (2003, p. 106,107)
- ² (TUCKER, 1986, p. 125)
- ³ (TUCKER, 1986, p. 123)
- ⁴ (Idem, p. 125)
- ⁵ (BOYER, 1999, p. 99)
- ⁶ (TUCKER, 1986, p. 183)
- ⁷ (TUCKER, 1986, p. 192)
- ⁸ (TUCKER, 1986, p. 193)
- ⁹ (Atos 1.8; NTLH)
- ¹⁰ (TUCKER, 1986, p. 130)
- ¹¹ (PAULO, 1Co 7.33, 34 – ARA)
- ¹² (1999, p. 121)
- ¹³ (TUCKER, 1986, p. 158)
- ¹⁴ (1986, p. 158)
- ¹⁵ (TUCKER, 1986, p. 159)
- ¹⁶ (TUCKER, 1986, p. 159)
- ¹⁷ (BOYER, 1999; TUCKER, 1986)
- ¹⁸ (BÍBLIA, 1Sm 16.7)

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- BÍBLIA SAGRADA, A. Tradução em português por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada no Brasil (ARA). SBB. BIBLIA ON LINE. Módulo avançado. Versão 3.00. SBB. 2002.
- BOYER, Orlando. *Heróis da fé*. Vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 15. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.
- PADILLA, C. René. *Missão integral*. Ensaio sobre o

- reino e a Igreja. 2.ed. Londrina: Descoberta, 2003.
- TAYLOR, Howard. *O segredo espiritual de Hudson Taylor*. As lutas e vitórias do homem que evangelizou a China. São Paulo: Mundo Cristão, 1976.
- TAYLOR, William D. (Ed.) *Valioso demais para que se perca*. um estudo das causas e curas do retorno prematuro de missionários. 2. ed. Londrina: Descoberta, 2007.
- TUCKER, Ruth A. “... Até aos confins da Terra.” – Uma história biográfica das missões cristãs. São Paulo: Vida Nova, 1986.

Maria Arlete Dias é missionária, com capacitações em análise linguística e cultural; Bacharel em Teologia; professora licenciada em Sociologia; especialista em gestão escolar. Casada com o Pr. Ricardo Dias, serviu como missionária da Missão Novas Tribos do Brasil por 15 anos (1997-2012) entre os índios da etnia Matses, na Fronteira Brasil/Peru. Experiência com alfabetização indígena e ribeirinha; ensino religioso e plantio de igreja no Amazonas.

Os amigos de Jó

Os amigos de Jó eram primeiro três e depois mais um. Os amigos de Jó queriam convencê-lo de que estava errado e eles certos. Seus argumentos se baseavam em algum tipo de “lei da reciprocidade”: se Jó sofria era porque estava pagando seus pecados. Jó lutava e discutia, invocando sua inocência. E, no fim do livro, Deus se revelou a Jó e lhe deu a razão. Os amigos foram repreendidos e Jó teve de orar por eles para que recebessem o perdão.

Hoje, os amigos de Jó estão em todo lugar. Pregam o evangelho do merecimento, da recompensa. Por um lado, se você se comportar certinho, pelo menos publicamente, e se você ofertar bastante, vai ser abençoado. Por outro lado, aqui se faz aqui se paga. Sua vida será atingida por todas as pragas e maldições possíveis se não for correto, obediente e calado. E aí daquele que ousa questionar os

amigos de Jó. Seu destino será o mais tenebroso possível.

Os amigos de Jó defendem a palavra que mata. Eles e elas pregam o ódio, a condenação e a maldição. Não sabem o que é graça e misericórdia. Não reconhecem a possibilidade de perdão. Eles mandam apedrejar a mulher adúltera e enforçar Judas. Ao mesmo tempo em que apedrejam Estevão e Paulo, pois estes vão contra seus ensinamentos.

Os amigos de Jó são santarrões, sempre certos, sempre defensores da verdade. Não há erro neles. Os amigos de Jó estão em muitos púlpitos, nos canais de televisão e no *Youtube*. Os amigos de Jó são populares, tem muitos seguidores que divulgam suas mensagens, seus vídeos e suas verdades.

Os amigos de Jó são rejeitados por Deus. Anátemas. Não representam o Reino, muito menos Aquele que morreu por nossos pecados.



Os amigos de Jó somos nós, eu e você, quando olhamos o pecador e nos consideramos superiores a ele. Somos eu e você, quando repetimos palavras duras, condenatórias aos que pensam diferente de nós. Somos nós que já temos o veredito certo sem conhecer a causa; que já promulgamos a sentença sem conhecer nem o réu, nem a acusação. Somos nós que “ouvimos dizer” e logo espalhamos a mentira sem verificar a sua

fonte. Os amigos de Jó, somos nós que não aprendemos que o sábio se cala, enquanto o louco fala.

Os amigos de Jó, tal como os primeiros lá no livro da Bíblia, necessitam do perdão e da intercessão. Necessitam que o sofrido Jó ore por eles mesmo tendo ouvido suas ofensas, acusações e meias verdades. Aos amigos de Jó só resta o arrependimento, o correr ao pé da cruz. Só lhes resta humildade

e humilhação; do contrário, a condenação que pregam será seu próprio fim.

Que nós, os amigos de Jó, nos unamos ao publicano no templo e confessemos: “Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador”.



Pr. Leif Ekström
Pastor da Igreja
Korskyrkan em Fagersta
na Suécia
lae@telia.com

É A NOSSA RAIZ; É A NOSSA HISTÓRIA

Estava andando pelos corredores do seminário teológico em Örebro, junto a visitantes do Brasil, quando nos deparamos com um barquinho de pesca que está ali simbolizando o desafio que temos em ser pescadores de homens. Olhando para aquele barquinho, entendemos o nosso objetivo e papel como denominação. Um pouco mais atrás do barquinho tem uma parede com uma obra de arte que é uma mistura de quadro

e trabalho de marcenaria. É como se fosse uma porta de madeira de uma igreja. A porta está aberta e lá dentro se pode ver a congregação, tendo no púlpito uma pessoa pregando a Palavra de Deus ativamente.

Inúmeras vezes, ao mostrar as dependências do seminário em Örebro para os visitantes, recebo a pergunta “o que quer dizer esta obra de arte?”. Se chegarmos bem perto, podemos ver que a pessoa

que está ali, pregando vividamente a Palavra de Deus, é uma mulher. Vestidinha de roupas caracterizadas pela sua época e com um chapéu na cabeça, ela prega o Evangelho. Não sei exatamente o ano que ela retrata, mas claramente nos leva a aproximadamente 100 anos atrás.

Naquela época, na Suécia, a mulher não tinha direito ao voto nas eleições do país, contudo, na missão de Örebro, a mulher tinha o papel de pregar o Evangelho. John Ongman, fundador da missão de Örebro, cria que Jesus logo voltaria; que no fim dos tempos a urgência de pregar o Evangelho seria tal que não haveria condições para se escolher quem poderia e ou não fazê-lo; que todos tínhamos que unir nossas forças e espalhar o Evangelho o mais rápido possível para minimizar o número de pessoas que vão se perder sem ouvir as boas novas do Evangelho. Era uma posição bem pragmática, sem muita teologia, mas, com o passar do tempo, John Ongman se posicionou teologicamente também, afirmando: “não vejo



nenhum impedimento para que a mulher pregue”.

Vejo que John Ongman era um homem cheio de visões, preenchido pelo Espírito Santo e com pensamentos bem fora do seu tempo e de sua época. Ele conseguia ver a necessidade de fazer missões transculturais, de realizar treinamento de líderes e de focalizar em dons e talentos, independentemente do sexo da pessoa. Acho que para cada tempo, em cada organização ou denominação, precisamos que Deus levante pessoas que tenham coragem para quebrar os paradigmas e se posicionar do

lado dos princípios do Reino. Pessoas preenchidas pelo Espírito Santo que se levantem e, com um olhar divino, consigam ver além, mesmo que este além seja desconfortável para alguns.

Conforme o título deste artigo, liderança feminina não é algo novo para nós: está na nossa história e em nossas raízes.



Anna Maria Jonsson
Diretora da INTERACT para a América Latina
Anna-Maria.Jonsson@efk.se



1ª IBI em Coité do Nóia (AL) realiza primeiro café do ano

José Anísio Severiano - Correspondente

No dia 26 janeiro a cidade de Coité do Nóia recebeu, alegremente, uma comitiva da UMBISA para realização do primeiro café do ano.

A 1ª Igreja Batista Independente teve grande alegria e zelo ao

receber o Pastor José Anísio Severiano, Presidente da UMBISA, além de outros pastores e líderes vinculados à ordem, vindos de Maceió, Marechal Deodoro, Arapiraca e Satuba. O querido Pastor Luiz Carlos, juntamente com sua

esposa Tânia, mostrou-se engajado na visão geral da UMBISA. O evento foi marcado por dois momentos distintos: o café e o culto de gratidão pela passagem do 19º aniversário da igreja anfitriã.

O Senhor Deus todo poderoso tem ajudado e guiado a CIBISA, que tem lançado as sementes e já tem visto os frutos. A 1ª Igreja Batista Independente em Coité do Nóia, antiga Igreja Batista Missionária, é como um bebê que chega à grande família CIBISA, trazendo enorme alegria. Sem dúvida alguma, a UMBISA tem demonstrado seus cuidados a

essa nova igreja.

Louvado seja o nosso Senhor

e Salvador Jesus Cristo.



Igreja Batista de Rio Grande: um “grande rio” de bênção!

Igmar de Freitas - Correspondente

A Igreja Batista do “Canalete”, como é carinhosamente conhecida pela comunidade local, liderada pela pastora Rosa Maria Valadão, tem motivos de sobra para render graças e louvores ao único e soberano Senhor Deus. O ano de 2018, ano em que comemorou seus 92 anos de organização, foi coroado de bênçãos, vitórias e conquistas de muitas vidas para o Reino dos céus. E não poderia haver melhor despedida do que testemunhar, no último domingo do ano, o batismo

nas águas de 19 pessoas que se despediram do velho ano declarando publicamente suas novas vidas ao lado de Jesus. Foi uma grande festa!

E 2019 mal tinha “desfeito as malas” e a igreja foi convidada a oferecer suas primícias ao Deus soberano. Com o título “Buscando a excelência em Cristo” e tendo como base bíblica a palavra de Filipenses 3.7-10, o período de 2 a 13 de janeiro foi reservado para a abordagem de temas profundos e impactantes para o cultivo de uma vida cristã

com excelência, tais como: comunhão, presença de Deus, o primeiro amor, vida dirigida pelo Espírito Santo, adoração e muitos outros.

Ficamos muito gratos em poder testemunhar todas essas bênçãos à nossa família Batista Independente para que a vossa fé seja acrescentada.

Estamos alegres, pois “coisas grandiosas fez o Senhor por nós” (Sl 126.3), e segurando firme a mão do Mestre, pois “até aqui o Senhor nos ajudou” (1Sm 7.12b).

O desejo da igreja é que Deus continue a abençoando e que seja um ano de colheita

abundante e de celeiros abarrotados de frutos para todos!



PÁSCOA - MURO DERRUBADO, CRUZ ERIGIDA

“Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo...” (Mt 27.51)

Aí está, prezado leitor, uma dupla e abençoadora realidade: o muro que separava o homem do seu Criador, o Senhor Deus, agora está derrubado. Em lugar dele foi erigida a cruz – a cruz de Cristo!

Na verdade, ao longo de toda a história da humanidade, os homens sempre construíram muros e muralhas. E não somente de madeira ou alvenaria, para separar cidades, vilas e povoados, mas para separar as próprias pessoas, levantando a parede que se chama “discriminação”.

De fato: religião, cor da pele, nível social, educação, etc., tudo isso tem separado os homens. E, em nossos dias, embora há tantos anos um muro separatório já tenha caído na Europa, outro muro de separação ameaça levantar-se; agora com os norte-americanos. Triste realidade!

Mas, graças a Deus, a Páscoa Cristã traz-nos uma mensagem

animadora e enriquecedora: a separação entre Deus e o homem foi vencida pela ponte que o próprio Senhor Deus instalou ao entregar seu próprio Filho Jesus para morrer lá no Calvário. Portanto, na Páscoa, duas grandes realizações divinas foram consumadas na terra. Lancemos um olhar de fé sobre elas.

1. A parede de separação foi destruída. No linguajar bíblico, isso está registrado no texto que nos fala de que o véu no templo rasgou-se de alto a baixo (Mt 27.51). Até então, ninguém poderia adentrar além daquele véu, a não ser o sumo sacerdote uma vez por ano. Aquela “cortina”, segundo os estudiosos, tinha cerca de 15 metros de altura e 4 centímetros de espessura. E note-se o detalhe: esse “muro” rasgou-se de cima para baixo, indicando não uma ação humana, mas divina. O apóstolo Paulo, referindo-se à mesma realidade, com outras palavras, afirma que o muro que separava judeus e gentios (na verdade a referência é àquela parede que separava o recinto



do templo que somente os judeus podiam ocupar) foi derrubado por Cristo (Ef 2.14). Que gloriosa realização. Em Cristo somos todos irmãos! Isto somente foi (e é) possível porque o próprio Senhor Deus o fez por nós, entregando seu filho amado para morrer numa rude cruz.

2. Assim, literalmente a cruz foi ERIGIDA, ou seja, levantada. O próprio Senhor Jesus o havia profetizado (Jo 8.28; 12.32). Notemos bem: um muro cai, uma cruz é levantada! Sim, para todos os efeitos de análise objetiva do texto bíblico, a cruz que o próprio Cristo carregou ao longo de sua sofrida jornada até o Calvário, foi insta-

lada pelos homens. Os soldados romanos o fizeram; porém, na verdade, e mais profundamente, **foi Deus quem o fez.** Ele, o Pai amoroso, permitiu que seu amado Filho tomasse o lugar do pecador e fosse parar numa cruz. Incrível: os próprios pecadores são instrumentos de Deus para concretizar um plano divino. Mais uma vez: uma parede é derrubada, um madeiro é levantado!

Diante dessa tremenda – e ao mesmo tempo gloriosa dupla realidade – todos os homens (mas principalmente os que se chamam cristãos), devem valorizar, reverenciar e proclamar os feitos de Deus através de seu Filho Jesus quando, permitindo

o seu sofrimento, por um lado derrubou e por outro construiu. Grandiosa e poderosa obra dos céus! Nenhum construtor humano conseguiria fazê-lo. E para confirmar e validar esse feito por toda a eternidade, Deus ainda fez mais: ressuscitou o seu Filho. E tudo isso para salvar o pecador, tão necessitado da reproximação com o Pai. É disso que nos fala a Páscoa Cristã!



Pr. José T. R. Lima
Pr. adjunto da Igreja Batista Betel de Porto Alegre (RS).
1º secretário da CIBI e revisor teológico da Editora Batista Independente
pastor.lima@hotmail.com

TEMPO DE FESTA NA IGREJA BATISTA BETÂNIA DE SAPUCAIA DO SUL (RS)

Rosane M. Lemos - Correspondente

O final do ano de 2018 foi marcado com festividades na Igreja Batista Betânia de Sapucaia do Sul (RS). Começando pela noite de Natal, que se tornou uma data inesquecível para a família de Jeferson Raupp Roxo, quando, juntamente com sua esposa Alessandra Gênero Roxo e filho Leonardo Gênero Roxo, desceram às águas, sendo batizados.

Continuando as comemorações, a igreja realizou um culto de vigília na passagem do ano, em que os irmãos puderam testemunhar das bênçãos recebidas no decorrer do ano e iniciar 2019 louvando a Deus, seguin-

do-se um jantar de confraternização.

Encerrando as festividades, a nova diretoria da Igreja Batista Betânia, eleita para o biênio, foi empossada no culto de Santa Ceia do mês de janeiro. A IBB é pastoreada pelo pastor Ênio José dos Santos e tem por presidente o irmão Elio Antonio Salcher, que conta, ainda, com os demais membros da diretoria.

Por tudo isso e ainda considerando as vitórias alcançadas no decorrer do ano de 2018, podemos dizer: “*Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres*” (Sl 126.3).



Jesus: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarà em trevas...”
(João 8.12)

SERVINDO, NOS GASTAMOS

Uma sala no segundo andar. Clima de morte. Tabita adoecera e, em pouco tempo, morreu. Sendo viúva, as providências foram tomadas pelos filhos e pelas amigas; muitas delas, também viúvas. Elas choravam muito, desconsoladas. Em homenagem à morta, todas vestiam roupas feitas e presenteadas por ela e se lembravam da amizade, do companheirismo e da generosidade da amiga. Muitas ali tinham sido alvo também de suas generosas ofertas.

Para toda a igreja de Jope a morte da discípula Tabita era inaceitável (Tabita, ou Dorcas, é a única mulher chamada de discípula no Novo Testamento). Sabendo que Pedro estava nas proximidades, chamaram-no com urgência. Para que ele oficiasse o funeral? Para que viesse consolá-los? Ou – lembrando as palavras de Jesus de que em nome dele os discípulos fariam sinais ainda maiores – para trazê-la de volta à vida?

Ao chegar, Pedro foi levado à sala onde estava o corpo. Pediu que todos se retirassem. Tendo acompanhado Jesus quando ele ressuscitou a filha de Jairo, Pedro seguiu exatamente os passos do Mestre. Ajoelhou-se, orou e ordenou que Tabita se levantasse, cumprindo sua comissão divina. Tabita voltou a viver. As viúvas gritaram de alegria, abraçaram-se e choraram mais uma vez.

E a vida prosseguiu. Tabita continuou a costurar, a dar es-

colas, a ser discípula do Senhor. Talvez ela e as amigas tenham estabelecido uma cooperativa com uma eficiente linha de produção para que não faltasse o que vestir para viúvas, órfãos, estrangeiros e pobres da região. Deus, por meio de Pedro, a ressuscitou para que ela continuasse a gastar-se em favor dos outros.

E Deus continua a chamar mulheres e homens, de todas as idades e profissões, para a mesma vocação: “Foi o próprio Deus quem

fez de nós o que somos e nos deu uma vida nova da parte de Cristo Jesus; e muitos séculos atrás, Ele planejou que gastássemos essa vida em auxiliar os outros” (Ef 2.10 – BV).

Por Klênia Fassoni

FASSONI, Klênia. **Servindo, nos gastamos.** Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/297/servindonos-gastamos>. Acesso em 13 fev. 2019.

SOCIEDADE BENEFICENTE ARNOLD HADLICH

Nome do projeto: Sociedade Beneficente Arnold Hadlich
Cidade: Blumenau (SC)
Área de atuação: Educação Infantil
Público alvo: Crianças e famílias

A Sociedade Beneficente Arnold Hadlich foi fundada em 1993 pelos missionários suecos Gregor e Marie Allerth. A princípio, a instituição prestou assistência social a famílias necessitadas através do Projeto Blumenau (atualmente Atos de Vida). No ano de 1997 iniciaram-se as atividades da “Creche Pérola”, com atendimento de 38 crianças no período das 7 às 18h. Na época, a educação in-

fantil foi levantada como uma das necessidades mais urgentes da comunidade. No ano 2000 a instituição ampliou o seu público e tornou-se o Centro de Educação Infantil Pérola, passando a atender crianças a partir de 4 meses de vida até 6 anos de idade das 7 às 18h30. Esse trabalho tem evoluído durante os anos e apresenta hoje uma equipe de funcionários qualificados, espaço físico amplo e bem equipado com capacidade para atender até 180 crianças (jornada parcial) ou 90 crianças (jornada integral). A Creche Pérola objetiva contribuir para o bem-estar da criança em complemento à ação da família, buscando o desenvolvimento inte-

gral com atividades pedagógicas que atendam as áreas afetiva, motora, social e cognitiva, bem como às necessidades básicas desse público, oferecendo uma alimentação balanceada, higiene e cuidados com a saúde. A Sociedade Beneficente Arnold Hadlich é declarada Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, possui o Certificado de Entidade Beneficente de Assis-

tência Social (CEBAS), está registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).



Equipe Fepas



Mutirão Mundial de Oração pelas Crianças

INICIATIVA

VIVA
together for children

REALIZAÇÃO NO BRASIL



APOIO



24º Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes Vulneráveis

31/05 a 02/06 de 2019

“SOMOS A VOZ DAQUELE QUE SE CALA”

De 18 a 20 de janeiro desse ano estivemos reunidos em Maceió dando continuidade à capacitação “Transformando Masculinidades”, que acontece graças à parceria entre Tearfund e FEPAS. Por intermédio dessa parceria, temos sido capacitados e enviados para empoderar outras pessoas junto às igrejas da CIBI, a fim de que se tornem agentes de transformação no combate à violência e ao abuso, bem como no apoio àqueles que têm vivenciado tais situações.

A capacitação “Transformando Masculinidades” tem nos permitido conhecer *in loco* as dificuldades enfrentadas por nossas igrejas em abordar questões tão presentes no cotidiano e ao mesmo tempo tão escondidas pelos tabus e pelo silêncio.

Assim como foi em Altamira, na cidade de Maceió também tivemos a oportunidade de ouvir as lideranças e identificar, a partir dos compartilhamentos de vivências, a grande necessidade de orientação e

de ferramentas para trabalhar a igualdade de gênero, violência de gênero e masculinidade na igreja e comunidade. Por isso, o material “Diálogos Comunitários” vem para ser uma ferramenta nas mãos de homens e mulheres que estão dispostos a promover mudanças individuais e na sociedade a partir da restauração de relacionamentos com igualdade de gênero numa perspectiva bíblica.

Essas experiências que o Senhor tem nos permitido vivenciar, nos conduziram a uma profunda reflexão sobre o nosso papel de servos de Deus e da nossa responsabilidade de promover modelos positivos de igualdade de gênero, permitindo ao homem e à mulher conviverem na sociedade livres de toda a forma de violência sexual e de gênero.

Nosso alvo é educar, capacitar, e apoiar esse processo, na esperança de que essas comunidades continuem além do ciclo do projeto ou após o seu término.

“Aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão...” (Is 1.17).

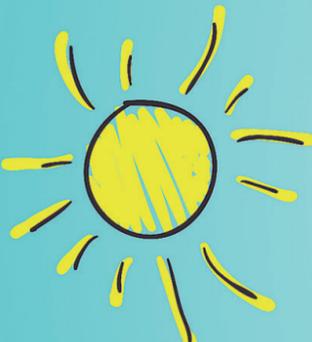
Que a presença viva do Senhor em nós mova sempre os nossos corações em prol do bem e da justiça.

Participe você também desse projeto e certamente será edificado pelas experiências.



Equipe Fepas





FAÇA BONITO

PROTEJA NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

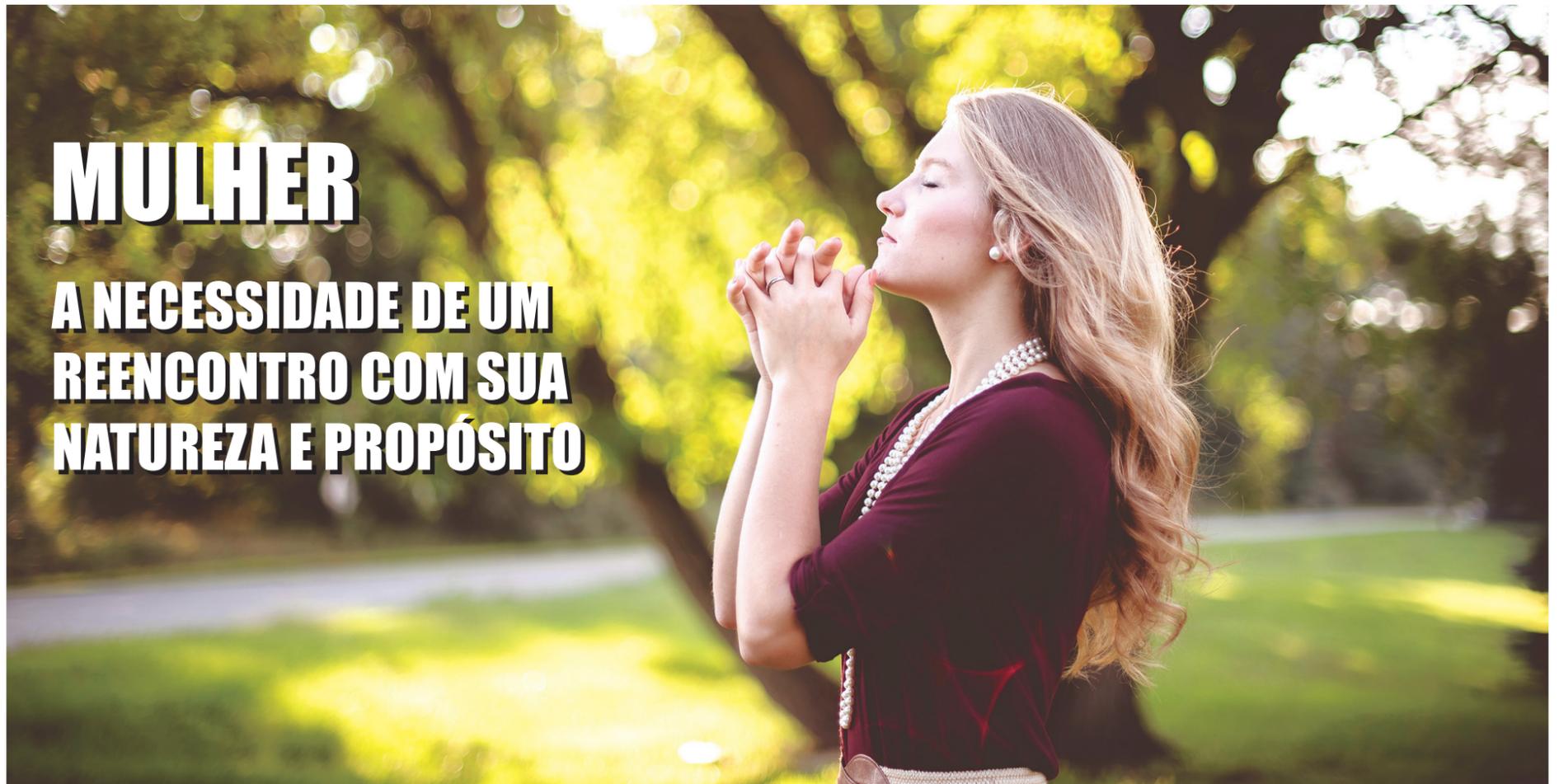


18 DE MAIO

DIA NACIONAL DE COMBATE
AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO
SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ESQUECER É PERMITIR, LEMBRAR É COMBATER





MULHER

A NECESSIDADE DE UM REENCONTRO COM SUA NATUREZA E PROPÓSITO

Em Gênesis 2.18-23 encontramos o relato da criação do homem e da mulher. Ambos formam o todo do ser humano, criado por Deus para ser sua imagem e semelhança, expressando o que há de mais digno, santo e belo. Não é bom que homem e mulher estejam sós: um precisa do outro para que sejam plenos e, assim, cumpram o chamado e propósito para o qual foram criados por Deus. O problema é que este mundo, norteador pelo pecado, tem confundido a mente e o coração do ser humano, deformando sua compreensão quanto à sua identidade, natureza e propósito. No caso específico da mulher não podemos negar a gravidade dos equívocos causados no decorrer da história humana, ora reprimida e oprimida, ora independente e autônoma, “livre, leve e solta”. Dois extremos. Seja em um ou outro extremo, o resultado é o mesmo: uma mulher violada, degradada e multilada. Para pensar no papel da mulher na

obra de Deus, primeiro é preciso resgatar, fidedignamente, o ser mulher conforme sua verdadeira constituição e criação.

Não raramente, elas enganam por sua aparência frágil. Apesar de serem delicadas, meigas, ternas e sensíveis, também, e ao mesmo tempo, são fortes, firmes, decididas, guerreiras e resistentes. São como o vento: às vezes uma brisa, delicada, suave e carinhosa; outras vezes um tornado, forte, brusco, tempestuoso e imprevisível. Características antagônicas de um mesmo ser, duas faces de uma mesma pessoa. Um indivíduo que alia doçura e vigor, elementos antagônicos, mas que quando devidamente equilibrados, de acordo com sua real natureza, tornam-se características importantes de um ser dotado e preparado para as

diversas circunstâncias da vida; sejam de sossego e paz ou de adversidades e guerras.

Há quem diga que a mulher, esse ser intrigante e gracioso, é frágil e fraca. De onde poderia alguém tirar uma ideia como essa? Uma afirmação equivocada e sem nenhum fundamento, ainda mais diante de toda a história e realidade que dão claro testemunho da força da mulher. A história nos relata das perseguições sofridas, das humilhações, das violações e cerceamentos – infelizmente, absurdos presentes ainda em nossos dias. Ainda assim, elas estão presentes, firmes, e decididas, lutando, acreditando e buscando seu lugar ao sol. Não se pode negar o fato de que são guerreiras, verdadeiras sobreviventes que não se entregaram.

Meu lamento, em meio a

tudo isso, é uma estratégia que tem sido usada e, ao que me parece, com muito sucesso, contra as mulheres no sentido de desorientá-las e desviá-las de seu alvo e busca, tão brilhantemente perseguido até aqui. Não se trata de uma estratégia pura e simplesmente externa, mas algo que as contamina por dentro; ideologias que alteram a maneira como se veem, como se compreendem e de como se colocam diante da vida e do cotidiano. Isso as tem levado, na grande maioria, de um extremo ao outro, da opressão à banalização e exposição degenerada de sua alma e de seu corpo. Um processo doloroso de coisificação, de depreciação do ser, que as torna apenas casca, corpo, objeto, aparência. Não foi a aparência que as fizeram chegar até aqui vencendo todas as adversidades que tiveram, mas, sim, seu conteúdo, sua alma, sua essência, sua natureza feminina, sua originalidade, seu melhor. Fala-se em movimentos feministas e segregatórios; fa-

la-se em empoderamentos, em independência e por aí vai. São simplesmente características de uma outra face do equívoco, do outro extremo do desequilíbrio do ser. Precisamos do equilíbrio, do resgate do projeto original de Deus, de homens e mulheres lado a lado, juntos, unidos, cada um em seu papel, respeitando suas naturezas e somando-as, unindo-as em prol de si e de todos. Só assim cumprimos o propósito de Deus para o qual fomos criados; só assim constituiremos uma humanidade sadia e equilibrada; só assim nos encontraremos e nos realizaremos. Não deveria ser tão difícil!

Somos todos CIBI!



Pr. Jackson Jean Silva
1º Vice-presidente da CIBI, pastor da 1ª IBI de Aparecida de Goiânia (GO), Conselheiro da Aliança Batista Mundial - BWA

Apoio Pedagógico para a RED

acesso gratuito

curiosidades bíblicas história
personagens estudos teológicos
banco de ministrações

alcancevitoria.com.br/apoio

AlcanceVitória

Retiro de Casais

20 a 22/09/2019 - SESC Caiobá, PR

Realização: IBI Curitiba
casais@ibicuritiba.org.br / (41) 99890-9040

Veja mais informações no site: ibicuritiba.org.br/ministerios/casais



A importância do ensino para a capacitação

Capacitação é preparar o membro para desempenhar sua função.

O conteúdo é ensinar a viver em unidade, conhecer o Filho de Deus e alcançar maturidade, atingindo a estatura de Cristo.

A avaliação se dá a partir da observação do comportamento do membro diante das “crianças” carnis, sua atitude no enfrentamento das dificuldades, sua capacidade

de raciocínio crítico diante de doutrinas falsas, seu posicionamento diante de pessoas com ensinamentos errados, seu empenho na prática do Evangelho e seu crescimento em todas as áreas.

A preparação é para servir. Cada pessoa serve com seu dom, mas o propósito da missão é edificar o cristão e evangelizar o mundo não alcançado. Há uma confusão entre dom e missão. A pes-

soa diz que seu dom é cantar no louvor, ensinar no seminário, pastorear a igreja, fazer ação social, etc., e, por isso, não exerce a missão de edificar o crente e evangelizar o não crente. Nosso serviço deve ser de acordo com os nossos dons e talentos; contudo, deve servir para a missão de Deus. Portanto, se pessoas não estiverem sendo edificadas e alcançadas, não serve.

Também há uma confusão entre Reino e Igreja. A pessoa diz que serve no Reino, mas não serve como membro em uma igreja local. A Igreja é a agência do Reino que deve desenvolver a missão de Deus onde está e por todo mundo.

A importância do ensino para a edificação

Para edificar, o Corpo precisa de liderança fundamental em Cristo, pois nEle todo corpo é edificado. Precisa de organização para que o Corpo esteja ajustado e unido. O lugar de cada pessoa, as atividades e agendas precisam ser bem organizadas.

Precisa de envolvimento de todo o Corpo, pois não há como estar no Corpo e não se envolver.

Precisa de equipe, na qual cada parte faz a sua função. Se

todos são capacitados para servir, todos farão sua parte para que o Corpo de Cristo seja edificado (Ef 4.11-16).

“Só me tornarei um mestre nesta arte depois de muita prática, quando finalmente, os resultados de meu conhecimento teórico e os de minha prática se fundirem num só conjunto” (Eric Fromm).



Pr. Leo Costa
Pastor da Igreja Batista Filadélfia em Campinas (SP) e membro da JET

Seminários

STBI em Campinas (SP)
Fone: (19) 3324 26 99
E-mail: stbi@cibi.org.br
Site: www.estudeteologia.com

STBISul em Esteio (RS)
Fone: (51) 3033-4141
E-mail: secretaria@stbisul.com
Site: www.stbisul.com
Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)
Fone: (11) 2693-5589
E-mail: stbisp@hotmail.com
Site: stbisp.com.br
Direção: Pr. José Carlos Loureiro

STBIPAR em Cascavel (PR)
Fone: (45) 3037-4038
Site: stbipar.org
Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE em Feira de Santana (BA)
Fone: (75) 3223-2120
E-mail: contato@stbine.org
Direção: Pr. Alberto Rossinholi

SETEBISBA em Guanambi (BA)
Fone: (77) 3451-2667
Blog: setebisba.blogspot.com
Direção: Ir. Lizenir

SETEBITRIM em Uberlândia (MG)
Fone: (34) 99978-4767
Direção: Ir. Selma

IBI FILADÉLFIA DE ARACATU (BA) CELEBRA 37 ANOS DE EXISTÊNCIA

João Batista de Lima - Correspondente

A Igreja Batista Independente Filadélfia de Aracatu (BA) celebrou, nos dias 1 e 2 de dezembro de 2018, seus 37 anos de existência. Nesses dias a igreja foi edificada com os louvores, apresentações e com a Palavra de Deus ministrada pelo Pastor Anderson Carvalho sob o tema: “Cristo em vós, esperança de sua glória”.

A igreja se alegrou também por mais um ato batismal. Dessa vez, nove pessoas desceram às águas, integrando o Corpo de Cristo. Além disso, mais quatro pessoas foram recebidas como membros por meio de carta de transferência.

Nesses 37 anos, o pastor João Batista de Lima, juntamente com sua esposa Zenaide

Lima, tem exercido o chamado de Deus com dedicação, na certeza de que até aqui o Se-

nhor ajudou. A igreja agradece por tudo o

que Deus tem feito e por tudo o que ainda haverá de fazer.



Jesus: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarà em trevas...”
(João 8.12)

HOMENS E MULHERES QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA CIBI E CIBILA

MISSIONÁRIO ERIK GUNNAR SJÖBERG



Missionário Gunnar Sjöberg

Erik nasceu no dia 18 de maio de 1900 na Suécia. Em sua juventude, aceitou Jesus e foi batizado segundo sua própria confissão de fé. Entre os anos de 1920 a 1924 trabalhou como evangelista e de 1924 a 1927 fez seus estudos teológicos.

No dia 12 de novembro de 1927, casou-se com Anna Wessman. Esse casamento



Da esq. para a dir.: Vilson Wutzke, Anna e Gunnar

foi abençoado com três filhas: Ulla (casada com Erling Josefsson, que também durante alguns anos trabalharam como missionários no Brasil), Mercé Jakobsson (casada com Karl-Gustav Jakobsson) e Ivony Gustafsson (casada com Bengt Gustafsson). De 1927 a 1930 pastoreou uma igreja batista em Dala-Husby, na Suécia.

Em novembro de 1930, Gunnar e Anna Sjöberg vieram da Suécia ao Brasil. Seu primeiro campo de trabalho entre 1930 e 1933 foi na cidade de Rio Grande (RS). De 1933 a 1937 trabalharam em Ijuí e durante esses anos cooperaram, também, no campo missionário em Guarani das Missões, bem como ajudaram o missionário Alfredo Winderlich no vasto campo missionário em Linha Dr. Pederneiras, Linha Oito de Agosto e Timbaúva.

Depois de dois anos na Suécia, em 1939 retornaram ao Brasil, assumindo o trabalho em Ijuí até 1941. Entre 1941 e 1943, em Santa Rosa (RS) e de 1943 a 1947 em Ijuí. Devido à doença de sua filha, tiveram que retornar para a Suécia em 1947.

Como havia falta de pastores que pregassem em alemão, Gunnar voltou ao Brasil em 1956 para servir à Igreja Batista Independente em Linha Dr. Pederneiras. Sua esposa ficou com

a filha doente, na Suécia. Nesse período realizou muitos batismos e, em 1959, retornou para a Suécia. Durante o período de 1960 a 1965 foi pregador itinerante, trabalhando em diferentes cidades no norte da Suécia. De 1966 a 1971, já aposentado, ele supervisionou uma igreja batista em Ervalla.

Gunnar teve uma experiência singular. Certa noite sentiu-se obrigado a levantar e andou numa trilha na floresta onde encontrou uma pilha de feno. Sentiu que deveria pregar ali. Embora não visse ninguém para ouvi-lo, fez uma pregação e voltou com seu coração tranquilo. Muitos anos mais tarde, soube que sob aquela pilha de feno havia uma pessoa que se converteu através deste sermão.

Em 1976 recebeu convite da CIBILA para ser palestrante na Conferência Alemã em Linha Dr. Pederneiras (RS) e, para lembrar o seu trabalho no passado nessa região, quando o meio principal de transporte era a carroça, foi feita uma recepção especial para Gunnar: Evaldo Lenz levou-o até o pátio da igreja em uma carroça. Chegando lá, foi recepcionado pela banda de sopro com belas músicas. Essa foi uma recepção emocionante para o nosso irmão Gunnar.

A Conferência foi abençoada

com a salvação de muitas vidas e renovação espiritual. Depois, acompanhado pelo missionário Gregor Allerth, teve a alegria de visitar todas as igrejas da CIBILA.

Em maio de 1979, depois de meus estudos teológicos na Alemanha, tive o privilégio de visitá-lo na Suécia. Com muita alegria, emoção e saudade falava de suas experiências no Brasil e me incentivava a permanecer firme na obra do Senhor. Sua esposa, Anna, disse várias vezes que os melhores anos de sua vida foram no Brasil. À tarde fizemos uma caminhada em meio a floresta, que ficou inesquecível para mim. Ainda me lembro como, de repente, ele parou, olhou para mim e disse: “Irmão Vilson, não vamos nos

ver mais aqui na Terra, mas lá no lar celestial nos encontraremos”. Quando nos despedimos, cantamos seu hino predileto em alemão: “Oh, como é bom confiar em Jesus; a ti me entrego. Salvos para sempre pertencemos a ti”!

Gunnar faleceu no dia 11 de maio de 1983 com a idade de 83 anos e Anna Sjöberg em 24 de junho de 1992, ambos na Suécia.

Agradecemos a Deus pela vida desses missionários, que deixaram suas marcas, até hoje lembradas.



Pr. Vilson Wutzke
é pastor auxiliar na IBI
de Nova Santa Rosa
(PR)



Gunnar Sjöberg e Evaldo Lenz

Recorte Biográfico

ESDRAS, “SEGUNDO A BOA MÃO DO SENHOR”



“Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar o Senhor, e para cumprir e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos” (Esdras 7.10 – grifo do autor).

Pouco teríamos a escrever sobre Esdras, não fôssemos

recorrer ao contexto histórico onde aparece como destaque por sua apaixonada atuação; esse que, devido a sua atitude, tornou-se líder no seu tempo. O intervalo da História que guarda sua atuação está na época do pós-exílio do povo do Senhor – mais precisamente, a tribo de Judá – tendo como agregada a pequena tribo de Benjamim, formando o Reino do Sul, com sua sede em Jerusalém, desde o rompimento ocorrido nos dias de Roboão, filho de Salomão (1Rs 12).

O Reino do Sul havia sido levado para a Babilônia, nos dias de Nabucodonosor, para um cativeiro de setenta anos, cumprindo determinação do Senhor declarada por Jeremias (Esdras 1.1; ler, também, Esdras 7.6-10).

Lembramos por oportuno, que Deus realiza sua obra por

meio de pessoas; basta que nos entreguemos diariamente a Ele, na atitude descrita no verso 10 do texto que encabeça esta meditação. Obstáculos surgem. No tempo em questão, final do quinto século e início do quarto século a.C., o Senhor, ao levar de volta o seu povo da Babilônia à Jerusalém, fê-lo em etapas, derribou vários obstáculos, usando reis (monarcas pagãos como Ciro, Dario e Artaxerxes), pessoas como nosso biografado de hoje, o escriba e sacerdote Esdras, Zorobabel e profetas como Zacarias e Ageu, encorajando a ação e, mesmo assim, a reconstrução do templo sofreu uma paralisação de 15 anos.

O destaque que não podemos esquecer é que mesmo em cativeiro, Judá (Reino do Sul com sede em Jerusalém) não foi deixado só. Deus jamais estará

ausente. Até em nossas crises, percebemos que o Senhor organiza saídas em nosso favor. Ele permanece fiel, mesmo na ocorrência de episódios negativos, na nossa travessia nesse “deserto” em que estamos transitando, Jesus intercede por nós.

“Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor” (Hb 9.24).

“Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto” (Dt 2.7b).

“Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo. Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça” (Lc 22.31,32).

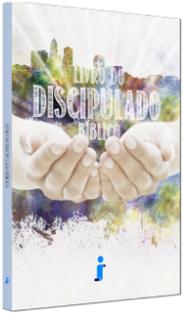
Podemos ser que alguém esteja também agora intercedendo por nós e nós não sabemos.

Outra evidência nas entrelinhas do relato bíblico é a presença de um REMANESCENTE. Era com esse remanescente que Esdras podia contar, sendo ele mesmo um deles. Ao descrever momentos de consagração, jejum, oração e declaração de fé, vemos que Esdras emprega verbos no plural (Esdras 8.21-23).

A paixão de Esdras, sua atitude interior, ficam evidentes no capítulo 9 de seu livro (é bom ler). Foi esse o segredo de sua fé vitoriosa e de seu exitoso papel no segmento que lhe coube aqui, no seu tempo. Se eu pudesse viver como Esdras!... Deus é tão bom. Amém.



Pr. Pedro Mendes
Pastor emérito da
IBF em Água Rasa e
presidente emérito da
UMBI



LIVRO DO DISCIPULADO BÍBLICO

A ênfase deste livro é o compartilhamento de vida cristã, uns aos outros, de forma simples prática e objetiva, para que possamos cumprir com a MISSÃO que nos foi dada pelo Senhor Jesus. Em Mateus 28.20 ele afirmou a necessidade de ensinar a outros a obedecer a tudo o que nos foi ordenando. Não pode haver discipulado sem vida cristã efetiva pelos discípulos de Jesus. Mais que compartilhar conhecimentos, é compartilhar a própria vida!

Pastorear pessoas é um ofício desafiador, conflitante, dramático e, ao mesmo tempo, prazeroso. Neste livro o leitor perceberá os detalhes, as limitações e as superações que são vivenciadas por quem se importa por gente. Em cada página, em cada ilustração, o leitor verá o lado bom e doce da vida. Ao mesmo tempo, será apresentado ao Deus poderoso que, com seu poder e providência, está presente em todos os momentos. Ele possibilita experiências extraordinárias na vida das pessoas que recebem o Seu toque. Este livro tocará sua vida!

A CEREJA DO BOLO



PRINCÍPIOS DIVINOS PARA UMA NOVA VIDA

O batismo é a nossa certidão de identificação com a morte e a ressurreição de Jesus. Por isso, todos os discípulos de Cristo precisam ser batizados como um passo de obediência. O batismo é tão importante que até Jesus foi batizado quando tinha cerca de 30 anos de idade. A palavra "batismo" vem do idioma grego antigo e significa "imersão". Esta palavra foi usada nos tempos antigos para definir o ato de tingir tecido. Assim como o pano imerso toma a natureza da tintura, nós agora temos a natureza de Cristo e estamos identificados com Ele.

COMO FALAR COM DEUS

A oração é a mais poderosa arma disponível para um ser humano nesta terra. Batalhas são perdidas ou vencidas conforme a disposição do nosso coração em falar com Deus. Neste livro o autor celebra uma grande vitória, um grande milagre e nele você aprenderá o segredo de conectar-se ao Deus Todo Poderoso que pode todas as coisas e pelo seu poder tudo é gerado e regenerado. As experiências dolorosas da vida podem nos aproximar de Deus de uma forma surpreendente. É sobre esta experiência única que Marcos Ruschel trata neste livro. No meio da maior crise, descobre-se o poder sobrenatural da oração.



CURSO DE GREGO BÍBLICO KOINÉ

A língua original do Novo Testamento é rica em simbolismo e significado. Quando nos dedicamos a compreendê-la, nosso entendimento se abre às riquezas de detalhes linguísticos, culturais e sociológicos. Este livro é fruto de um penoso trabalho de simplificação da metodologia de aprendizagem de uma língua, que resultará em grandes benefícios para o estudante da língua grega. De forma eficaz e objetiva, este método proposto pelo Professor e Pastor Leandro Silva, fará a diferença em sua biblioteca.

RELEVANTES PARA A IGREJA E O MUNDO

Este material foi feito para pastores, líderes e para o cristão em geral. Está dividido em seis seções semanais, onde cada seção corresponde a um tema central, e apresenta o panorama da semana, um esboço de mensagem para ser ministrada pelo pastor (sugestão) e os devocionais diários daquela semana.

Uma igreja é relevante quando suas ações são percebidas por toda a comunidade do entorno. Nos primeiros anos da Igreja Cristã, através das atitudes práticas daqueles cristãos, servindo ao próximo, eles foram reconhecidos pelos de fora, como cristãos (Atos – Antioquia). Quando os de fora nos veem, que imagem que eles tem de nós?



RED
E
REJ

Revistas trimestrais, temas anuais.

DISCIPULADO

RED
E
REJ

Revistas trimestrais, temas anuais.

SERVIÇO

RED
E
REJ

Revistas trimestrais, temas anuais.

MULTIPLICAÇÃO

PCD - Janeiro de 2019

CIBIERS	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIB CACHOEIRINHA - RS	1.300,00	-	-
IEBB CAMAQUA - RS	516,00	250,00	-
IEBI CAMPO BOM - RS	835,50	-	-
IBIB CANOAS - RS	210,00	-	-
IBIB CARAZINHO - RS	867,82	-	-
IBI ERECHIM - RS	440,00	-	-
1ª IEBC ESTEIO - RS	732,00	200,00	-
IEB GRAVATAI - RS	550,00	300,00	-
IBIB GUAIBA - RS	1.400,00	1.800,00	-
IBI IJUI - RS	50,42	50,42	-
IEBB NOVO HAMBURGO - RS	-	990,00	-
IEBI NOVO HAMBURGO - RS	1.499,97	-	-
IBIE NOVO HAMBURGO - RS	785,00	-	-
IEBF PELOTAS - RS	1.600,00	1.100,00	-
IEBB PELOTAS - RS	972,00	600,00	-
IBB PARTENON - PORTO ALEGRE - RS	1.046,88	-	-
1ª IEBC PORTO ALEGRE - RS	3.750,00	3.300,00	-
1ª IEBC RIO GRANDE - RS	2.918,00	3.290,00	-
IBI SANTA MARIA - RS	234,00	-	-
IBB SANTA MARIA - RS	650,00	800,00	-
IBIF SANTA ROSA - RS	1.647,00	2.100,00	-
IBI ÁGUA VIVA - STA VIT. DO PALMAR - RS	1.098,00	-	278,00
IEB SAO JOSE DO NORTE - RS	340,00	-	-
IBI VALE DOS SINOS - S. LEOPOLDO - RS	215,00	-	-
1ª IEBC SAO LOURENCO DO SUL - RS	-	100,00	-
IEBB SAPIRANGA - RS	84,10	-	-
IBI BETANIA - SAPUCAIA DO SUL - RS	340,50	-	-
1ª IEBC SAPUCAIA DO SUL - RS	1.100,00	-	-
2ª IEBC SAPUCAIA DO SUL - RS	65,00	-	-
IEBI SOLEDADE - RS	1.100,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	26.347,19	14.880,42	278,00
CIBIESC	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ABELARDO LUZ - SC	350,00	-	-
IBI CAPINZAL - SC	132,00	-	-
IEBI CHAPECO - SC	4.605,00	-	-
IBI ENTRE RIOS - SC	334,00	-	-
IBI CRISTO VIDA - ITAJAI - SC	413,00	-	-
IBI SAO JOSE - SC	792,00	-	-
1ª IEBC XANXERE - SC	1.212,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	7.838,00	-	-
CIBIPAR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ARAPONGAS - PR	567,00	-	-
2ª IEBC JD.SAN RAFAEL - ARAPONGAS - PR	510,00	-	-
CG. IBI ARAUCARIA - PR	97,00	70,00	-
2ª IEBC CAMBE - PR	300,00	-	-
1ª IEBC CAMBE - PR	312,00	-	-
3ª IEBC CAMBE - PR	429,05	-	-
IBI CAMPO MAGRO - PR	1.000,00	-	-
CM. IBI CAMPO GRANDE - MS	240,00	-	-
IBI CAPITAO LEONIDAS MARQUES - PR	172,00	-	-
IBI CASCAVEL - PR	3.143,00	400,00	-
IBI JD. MORUMBI - CASCAVEL - PR	140,00	-	-
IBI TABERNACULO - CASCAVEL - PR	827,09	-	-
1ª IEBC COLOMBO - PR	252,00	-	-
1ª IEBC PORTÃO - CURITIBA - PR	1.576,40	620,00	-
IBIF BAIRRO NOVO A - CURITIBA - PR	197,45	-	-
8ª IEBC CURITIBA - PR	645,00	350,00	-
1ª IEBC FAZENDA RIO GRANDE - PR	365,00	100,00	-
IBI FOZ DO IGUAÇU - PR	100,00	-	-
IBI GUAIRA - PR	828,00	-	-
IBI GUARAPUAVA - PR	306,00	-	-
IBI GUARATUBA - PR	588,00	-	2.530,00
IBI IBIPORA - PR	81,52	-	-
1ª IEBC LONDRINA - PR	1.100,56	400,00	-
IBI JD. PORTO SEGURO - LONDRINA - PR	300,00	-	-
5ª IEBC CENTRAL - LONDRINA - PR	186,90	-	-
IBI MANGUEIRINHA - PR	300,00	200,00	-
IBIF MARECHAL CANDIDO RONDON - PR	-	-	60,00
CIBIPAR PONTA GROSSA - PR	-	250,00	-
IBI ROLANDIA - PR	1.305,00	500,00	-
TOTAL DA REGIONAL	15.868,97	3.890,00	2.590,00
CIBILA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ALTA FLORESTA - MT	292,00	-	-
CM. IBI GUARANTA DO NORTE - MT	233,60	-	-
IBI PORTO DOS GAUCHOS - MT	595,00	-	-
IBI IMBITUVA - PR	240,00	-	-
CIBILA NOVA SANTA ROSA - PR	-	1.200,00	-
IBIB DR. PEDERNEIRAS - CAND. GODOI - RS	2.000,00	-	-
IBI L. 8 DE AGOSTO SEN. SALG. F. - RS	6.750,00	-	-
IBI ZOAR - TUPARENDI - RS	2.115,00	-	-
IBI JARAGUA DO SUL - SC	1.429,38	-	-
TOTAL DA REGIONAL	13.654,98	1.200,00	-
CIBIESP	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBF MONTE BELO - MG	-	-	550,00
IBF AMERICANA - SP	150,00	-	-
IBI NOVA ALIANCA - ANGATUBA - SP	250,00	-	-
IBI PEDRAS VIVAS - ARACATUBA - SP	200,00	-	-
IBFI BOTUCATU - SP	-	500,00	-
IBI CAMPINA DO MONTE ALEGRE - SP	200,70	-	-
IBF BOMFIM - CAMPINAS - SP	1.848,51	6.145,50	-
2ª IEBC CAMPINAS - SP	937,27	-	-
IBF JD. SANTA ROSA - CAMPINAS - SP	688,46	-	-
IBI UNIDA CRISTA - CAMPINAS - SP	-	-	500,00
IBF CAMPINAS - SP	-	170,00	-
IBIF JD. N. MARACANA CAPAO BONITO - SP	250,00	-	-
IBI CONCHAS - SP	262,00	-	-
IBF FRANCISCO MORATO - SP	190,00	-	-
IBI FRANCO DA ROCHA - SP	-	200,00	-

IBIF GUAPIARA - SP	219,00	190,00	-
1ª IEBC PARAVENTI - GUARULHOS - SP	-	600,00	-
IBI JD. DO ALAMO - GUARULHOS - SP	66,60	-	90,00
IBI ALIANCA EM CRISTO - GUARULHOS - SP	271,41	-	-
IBI NOVA ALIANCA - ITAPETININGA - SP	80,00	-	-
IBI JD. MIRIM - JUNDIAI - SP	300,00	500,00	-
IBIF JD. MAUA - MAUA - SP	340,00	-	853,00
1ª IEBC VOLTA FRIA - MOGI DAS CRUZES - SP	602,00	400,00	-
IBI PEDRA VIVA - PAULINIA - SP	2.063,60	580,00	-
IBI PEDREIRA - SP	260,00	-	-
IBI SANTO ANTONIO DE POSSE - SP	125,00	-	-
1ª IEBC SAO CAETANO DO SUL - SP	341,80	1.200,00	-
IBI NOVA ESPERANCA - SAO PAULO - SP	311,00	-	-
IBF CIDADE PATRIARCA - SAO PAULO - SP	-	2.000,00	-
IBI VILA MANCHESTER - SAO PAULO - SP	150,00	-	-
IBF FREGUESIA DO Ó - SAO PAULO - SP	-	200,00	-
IBF PQ. SAVOY - SAO PAULO - SP	370,00	-	-
IBI JD. ITAMARATI - SAO PAULO - SP	250,00	-	-
IBF JD. COLONIAL - SAO PAULO - SP	513,00	572,38	-
IBF JD. LARANJEIRAS - SAO PAULO - SP	482,00	400,00	-
CIBIESP SAO PAULO - SP	-	1.000,00	-
I MINISTERIO SEMEAR - SAO PAULO - SP	-	100,00	-
IBI JD. SAO PAULO - SOROCABA - SP	1.071,00	1.428,00	-
IBI UBIRAJARA - SOROCABA - SP	300,00	-	-
IBI JULIO DE MESQUITA - SOROCABA - SP	855,00	190,00	-
IBI TATUI - SP	348,00	350,00	-
CM. IBI TEODORO SAMPAIO - SP	1.519,00	1.000,00	-
CM. IBI TORRINHA - SP	205,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	16.020,35	18.725,88	1.993,00
CIBIMAT	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBF CUIABA - MT	542,00	-	-
IBIE VARZEA GRANDE - MT	427,50	-	-
CIBIMAT VARZEA GRANDE - MT	-	1.800,00	-
TOTAL DA REGIONAL	969,50	1.800,00	-
CIBIES	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIF COQUEIRAL - ARACRUZ - ES	1.423,00	-	-
IBI MORIAH - BAIXO GUANDU - ES	98,00	-	-
IBI NOVO MEXICO - VILA VELHA - ES	280,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	1.801,00	-	-
CIBIMINAS	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IB DA CONCORDIA - BELO HORIZONTE - MG	400,00	-	-
IBIF DIVISA ALEGRE - MG	771,71	-	-
MBF MORRINHOS - MONTES CLAROS - MG	1.250,00	1.890,00	-
IBI MANANCIAL - PITANGUI - MG	-	300,00	-
1ª IEBC UBERLANDIA - MG	763,00	-	-
2ª IEBC UBERLANDIA - MG	635,00	-	-
4ª IEBC UBERLANDIA - MG	537,00	-	-
6ª IEBC UBERLANDIA - MG	140,00	-	-
7ª IEBC UBERLANDIA - MG	1.658,00	-	-
10ª IEBC UBERLANDIA - MG	130,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	6.284,71	2.190,00	-
CIBIERJ	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ITABORAI - RJ	50,00	-	-
IBI MENDANHA - RIO DE JANEIRO - RJ	1.830,40	800,00	-
IBI MISSÃO SOCORRO - R. DE JANEIRO - RJ	1.438,00	-	375,00
IBI SACIAR - RIO DE JANEIRO - RJ	100,00	-	-
IBI PALAVRA DE VIDA - RIO DE JANEIRO - RJ	499,55	-	-
IBI CASA DO CONCERTO - R. DE JANEIRO - RJ	237,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	4.154,95	800,00	375,00
CIBIEG	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
1ª IEBC APARECIDA DE GOIANIA - GO	930,95	600,00	-
2ª IEBC APARECIDA DE GOIANIA - GO	360,00	-	-
IBI CID. VERA CRUZ - AP. DE GOIANIA - GO	250,00	-	-
IBF PQ. MONTREAL - AP. DE GOIANIA - GO	259,70	-	-
IBI SANTA HELENA - GOIANIA - GO	1.046,00	-	-
IBI PALAVRA DA VIDA - GOIANIA - GO	-	-	535,50
1ª IEBC RUBIATABA - GO	400,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	3.246,65	600,00	535,50
CIBI-BR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI PLANALTO - BRASILIA - DF	3.312,09	1.420,00	-
1ª IEBC IBI CEILANDIA NORTE - BRASILIA - DF	1.250,00	1.000,00	-
IBI ATOS - BRASILIA - DF	118,50	-	-
IBI BETESDA - BRASILIA - DF	103,75	-	-
IBI PARACATU - MG	2.669,38	1.760,00	-
IBI SHEKINAH - UNAI - MG	440,70	-	-
TOTAL DA REGIONAL	7.894,42	4.180,00	-
CIBICE	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI PQ. DOIS IRMÃOS - FORTALEZA - CE	1.055,60	-	-
IB DA GRAÇA - FORTALEZA - CE	1.190,00	-	-
CG. IBI MAGAPONGA - FORTALEZA - CE	120,00	-	-
IBI JUAZEIRO DO NORTE - CE	158,00	-	-
CG. IBI QUIXADA - CE	35,00	-	-
IBI BALSAS - MA	132,00	-	-
CG. IBI PIRIPIRI - PI	85,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	2.775,60	-	-
CIBIPE	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
2ª IEBC CARUARU - PE	117,00	-	-
3ª IEBC CARUARU - PE	296,55	-	-
5ª IEBC CARUARU - PE	312,40	150,00	-
4ª IEBC CARUARU - PE	653,80	-	-
CM. IBI GARANHUNS - PE	12,00	-	-
IB EBENEZER - IPOJUCA - PE	127,00	-	-
IBI EBENEZER - JAB. DOS GUARARAPES - PE	400,00	1.200,00	-
1ª IEBC OURO PRETO - OLINDA - PE	186,91	200,00	-
IBI LIRIO DOS VALES - PETROLINA - PE	498,00	100,00	-
CG. IBI IMBIRIBEIRA - RECIFE - PE	290,65	-	10,00
IBIB RIBEIRAO - PE	614,08	750,00	-
IBIB SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE	153,05	-	-
IBI SAO LOURENCO DA MATA - PE	286,00	-	-

TOTAL DA REGIONAL	3.947,44	2.400,00	10,00
CIBIBP	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IEBI BAYEUX - PB	319,00	-	-
IBIB CAMPINA GRANDE - PB	340,00	240,00	-
IBB ESPERANCA - PB	50,00	-	-
IBIE QUEIMADAS - PB	65,00	-	-
IBI REMIGIO - PB	302,00	-	-
IBI CID. DAS ROSAS - S. GON. DO AMARANTE - RN	100,00	-	-
IBIB TIBIRI II - SANTA RITA - PB	1.739,00	136,00	-
IBI SANTA RITA - PB	-	800,00	-
TOTAL DA REGIONAL	2.915,00	1.176,00	-
CIBIRN	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
-	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL	-	-	-
CIBISA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIF ARAPIRACA - AL	100,00	-	-
IBI CORURIBE - AL	100,00	-	-
IBIE VILLAGE - MACEIO - AL	290,00	-	-
IBI SHEKINAH - MACEIO - AL	-	700,00	-
IBIF PONTA GROSSA - MACEIO - AL	520,00	-	-
IBIB BENEDITO BENTES - MACEIO - AL	302,00	-	-
IBIF MANANCIAL - MACEIO - AL	526,00	-	-
IBI PARAISO DO HORTO - MACEIO - AL	342,00	-	-
IB DA PAZ - MACEIO - AL	506,00	-	-
IB GENESIS - MACEIO - AL	2.006,62	-	-
IBIF SAO JORGE - MACEIO - AL	475,00	-	-
CG. IBI GENESIS PRAIA - MACEIO - AL	360,00	-	-
IBI MANANCIAL - SATUBA - AL	421,05	-	163,05
TOTAL DA REGIONAL	5.948,67	700,00	163,05
CIBISBA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIF ARACATU - BA	1.298,00	200,00	-
IBF BOTUPORA - BA	157,00	-	-
IBIF CACULE - BA	105,00	100,00	-
IBIF CANDIDO SALES - BA	2.500,34	-	-
IBFI GUANAMBI - BA	2.427,16	-	-
IBI CERAIMA - GUANAMBI - BA	300,00	-	-
IBI TANQUE - GUANAMBI - BA	845,34	-	-
IBI BETESDA - GUANAMBI - BA	370,00	-	-
IBIF ITAPETINGA - BA	221,00	-	-
IBIF MANOEL VITORINO - BA	280,00	-	-
IBIF PALMAS DE MONTE ALTO - BA	214,35	-	-
IBI RIACHO DE SANTANA - BA	1.036,30	-	200,30
3ª IEBC VITORIA DA CONQUISTA - BA	260,00	-	300,00
TOTAL DA REGIONAL	10.014,49	300,00	500,30
CIBI-BA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
5ª IEBC FEIRA DE SANTANA - BA	633,50	-	-
IBI SIAO - FEIRA DE SANTANA - BA	-	500,00	-
IBIG RIACHO DA ONÇA - QUEIMADAS - BA	260,00	-	-
IBI CAMPINHOS - SAO FELIX - BA	324,00	-	-
1ª IEBC SAO GONCALO DOS CAMPOS - BA	872,80	-	-
TOTAL DA REGIONAL	2.090,30	500,00	-
CIBIAR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI BENJAMIN CONSTANT - AM	726,10	-	-
IBIE N. JERUSALEM - ITACOATIARA - AM	297,00	-	-
IBI ITACOATIARA - AM	64,60	-	-
IBI AGAPE - MANAUS - AM	374,00	-	-
IBI ALVORADA - MANAUS - AM	307,19	-	-
IBI GRAÇA E PAZ - MANAUS - AM	68,00	-	-
IBI ZONA LESTE - MANAUS - AM	3.071,75	-	-
IBF BOA VISTA - RR	180,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	5.088,64	-	-
CIBI	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ALTAMIRA - PA	2.714,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	2.714,00	RS -	RS -
ADOÇÕES E PARTICULARES	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
Aline Rodrigues Damascena Faria	-	50,00	-
Beatriz Tolozam Valadão	-	60,00	-
Catia Aparecida Braga Rosa	-	50,00	-
Claiton Joziel Puhl	-	40,00	-
Debora Kopacek	-	100,00	-
Denise de Oliveira Hammarstrom	-	150,00	-
Edvaldo Costa Santos	-	30,00	-
Eliseu de Lima	-	50,00	-
Elma Cristina S. de Abreu	-	250,00	-
Elvira Lucia Vargas	-	100,00	-
Emely Caroline Sackis Hammarstrom	-	90,00	-
Fabiana Alves da Silva	-	125,00	

PCD - Fevereiro de 2019

CIBIERS	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIB CACHOEIRINHA - RS	1.392,00	-	-
IEBB CAMAQUA - RS	-	250,00	-
IEBB CAMAQUA - RS	908,08	-	-
IBI VIDA NOVA - CANOAS - RS	700,00	-	-
IBIB CANOAS - RS	480,60	-	-
IBIB CARAZINHO - RS	577,82	-	-
1ª IEBB ESTEIO - RS	570,00	200,00	-
IEB GRAVATAI - RS	612,00	300,00	-
IBIB GUAIBA - RS	700,00	-	-
IBI IJUI - RS	50,42	-	-
IEBI IVOTI - RS	851,08	-	-
IEBB NOVO HAMBURGO - RS	400,00	990,00	-
IBIE NOVO HAMBURGO - RS	680,00	-	-
IEBF PELOTAS - RS	-	1.100,00	-
IEBB PELOTAS - RS	606,00	900,00	-
1ª IEBB PORTO ALEGRE - RS	3.205,00	3.300,00	-
1ª IEB RIO GRANDE - RS	-	3.290,00	-
IBI SANTA MARIA - RS	203,00	-	-
IBB SANTA MARIA - RS	715,00	800,00	-
IBIF SANTA ROSA - RS	1.240,00	2.100,00	-
IBI AGUA VIVA - S. VIT. DO PALMAR - RS	489,00	-	201,00
IEB SAO JOSE DO NORTE - RS	2.427,97	746,67	-
1ª IEB SAO LOURENCO DO SUL - RS	-	100,00	-
IEBB SAPIRANGA - RS	102,60	-	-
IB BETANIA - SAPUCAIA DO SUL - RS	302,50	-	-
1ª IEBI SAPUCAIA DO SUL - RS	800,00	-	-
2ª IBI SAPUCAIA DO SUL - RS	50,00	-	-
IEBI SOLEDADE - RS	1.127,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	19.190,07	14.076,67	201,00
CIBIESC	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ABELARDO LUZ - SC	370,00	-	-
IBI CAPIZAL - SC	95,00	-	-
IBI ENTRE RIOS - SC	210,00	-	-
IBI CRISTO VIDA - ITAJAI - SC	435,00	-	-
IBI SAO JOSE - SC	612,00	-	-
1ª IBI XANXERE - SC	1.065,00	-	-
2ª IBI XANXERE - SC	286,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	3.073,00	-	-
CIBIPAR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
2ª IBI JD.SAN RAFAEL - ARAPONGAS - PR	303,00	-	-
CG. IBI ARAUCARIA - PR	34,00	-	-
2ª IBIB CAMBE - PR	200,00	-	-
1ª IBIB CAMBE - PR	540,00	-	-
3ª IBI CAMBE - PR	362,00	-	-
IBI CAMPO MAGRO - PR	500,00	-	-
IBI CASCAVEL - PR	2.243,00	1.400,00	250,00
IBI JD. MORUMBI - CASCAVEL - PR	140,00	-	-
IBI PQ. EUROPA - CASCAVEL - PR	249,00	-	-
IBI TABERNACULO - CASCAVEL - PR	772,90	-	-
CM. IBI CAMPO GRANDE - MS	240,00	-	-
1ª IBI CAMPO LARGO - PR	221,00	-	-
IBIE CIANORTE - PR	776,00	-	-
1ª IBI COLOMBO - PR	159,00	-	-
1ª IBI PORTÃO - CURITIBA - PR	1.080,40	566,00	-
IBIF BAIRRO NOVO A - CURITIBA - PR	156,15	-	-
8ª IBIF CURITIBA - PR	529,55	350,00	-
1ª IBI FAZENDA RIO GRANDE - PR	270,00	100,00	-
IBI GUAIRA - PR	790,00	-	-
IBI GUARAPUAVA - PR	170,00	-	-
IBI GUARATUBA - PR	692,00	-	-
1ª IBF LONDRINA - PR	721,56	820,00	-
3ª IBI LONDRINA - PR	400,00	-	-
5ª IBI CENTRAL - LONDRINA - PR	83,95	-	-
IBI JD. PORTO SEGURO - LONDRINA - PR	150,00	-	-
IBI MANGUEIRINHA - PR	390,00	-	-
IBIF MARECHAL CANDIDO RONDON - PR	235,00	-	-
IBIG MARIPIA - PR	560,00	-	-
1ª IBI PARANAGUA - PR	750,00	-	-
CIBIPAR PONTA GROSSA - PR	-	250,00	-
IBI ROLANDIA - PR	650,00	500,00	-
IBF NOVO SARANDI - TOLEDO - PR	221,00	-	-
IBI JD. PT. ALEGRE - TOLEDO - PR	695,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	15.284,51	3.986,00	250,00
CIBILA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ALTA FLORESTA - MT	170,00	-	-
CM. IBI GUARANTA DO NORTE - MT	27,45	-	-
IBI SORRISO - MT	160,00	-	-
IBI IMBITUVA - PR	115,00	-	-
2ª IBI MARECHAL CANDIDO RONDON - PR	500,00	-	-
IBI NOVA SANTA ROSA - PR	1.430,00	-	-
CIBILA NOVA SANTA ROSA - PR	-	600,00	-
IBI STª RITA D'OESTE - TERRA ROXA - PR	647,42	-	-
IBI VILA BRASILEIRA - TUPASSI - PR	1.697,00	-	-
IBIB L. DR PEDERNEIRAS - CAND. GODOI - RS	2.000,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	6.746,87	600,00	-
CIBIESP	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBF MONTE BELO - MG	-	-	726,20
IBF AMERICANA - SP	250,00	-	-
IBI NOVA ALIANÇA - ANGATUBA - SP	200,00	-	-
IBI PEDRAS VIVAS - ARACATUBA - SP	200,00	-	-
IBIF BARRA BONITA - SP	130,00	-	-
IBFI BOTUCATU - SP	800,75	1.546,66	-
IBI CAMPINA DO MONTE ALEGRE - SP	161,00	-	-
IBF BOMFIM - CAMPINAS - SP	714,80	2.976,00	-
IBF JD. SANTA ROSA - CAMPINAS - SP	604,28	-	-
IBIM DEUS PROVIDOR - CAMPINAS - SP	1.092,00	-	-
IBI UNIDA CRISTA - CAMPINAS - SP	-	-	510,00
IBF JD.N. MARACANA - CAMPINAS - SP	-	180,00	-
IBIF CAPAO BONITO - SP	250,00	-	-
IBI CONCHAS - SP	387,22	-	-
IBF FRANCISCO MORATO - SP	200,00	-	-
IBIF JD. PROGRESSO - FCO. DA ROCHA - SP	120,00	-	-

IBI FRANCO DA ROCHA - SP	174,00	-	-
IBIF GUAPIARA - SP	198,50	190,00	-
1ª IBI PARAVENTI - GUARULHOS - SP	515,00	600,00	-
IBI PQ. DAS NACOES - GUARULHOS - SP	190,00	-	-
IBI JD. DO ALAMO - GUARULHOS - SP	151,96	-	30,00
IBI ALIAN. EM CRISTO - GUARULHOS - SP	224,06	-	-
IBI NOVA ALIANÇA - ITAPETININGA - SP	80,00	-	-
IBI SHEKINAH - ITAPETININGA - SP	50,00	-	221,00
IBI JD. MIRIM - JUNDIAI - SP	-	500,00	-
IBIF JD. MAUA - MAUA - SP	455,00	-	-
1ª IBIF VOLTA FRIA - MOGI DAS CRUZES - SP	457,51	400,00	-
IBIF MOGI DAS CRUZES - SP	1.772,00	-	-
IBI PEDRA VIVA - PAULINIA - SP	1.299,30	1.872,00	-
IBI PEDREIRA - SP	260,00	-	-
IBI ADORANDO EM FAM. - PRES. PRUD. - SP	600,00	-	-
1ª IBF SAO CAETANO DO SUL - SP	333,50	1.200,00	1.605,00
IBI NOVA ESPERANÇA - SAO PAULO - SP	150,00	-	-
IBIF AGUA RASA - SAO PAULO - SP	1.000,00	-	-
IBF CIDADE PATRIARCA SAO PAULO - SP	-	2.000,00	-
IBI VILA MANCHESTER - SAO PAULO - SP	150,00	-	-
IBI LAUZANE PAULISTA - SAO PAULO - SP	-	1.000,00	-
IBF FREGUESIA DO Ó - SAO PAULO - SP	-	200,00	-
IBF PQ. SAVOY - SAO PAULO - SP	155,35	-	-
IBI JD. ITAMARATI - SAO PAULO - SP	250,00	-	-
IBF JD. COLONIAL - SAO PAULO - SP	540,00	250,00	-
IBF JD. LARANJEIRAS - SAO PAULO - SP	309,00	400,00	-
CIBIESP SAO PAULO - SP	-	1.000,00	-
1ª IBF C.TIRADENTES - SAO PAULO - SP	377,70	-	-
I MINISTERIO SEMEAR - SAO PAULO - SP	-	100,00	-
IBI JD. SAO PAULO - SOROCABA - SP	989,30	1.319,10	-
IBI UBIRAJARA - SOROCABA - SP	300,00	-	-
IBI JULIO DE MESQUIT - SOROCABA - SP	502,00	112,00	-
IBI TATUI - SP	511,00	-	-
IBI TEODORO SAMPAIO - SP	1.209,00	1.000,00	-
CM. IBI TORRINHA - SP	125,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	18.439,23	16.845,76	3.092,20
CIBIMAT	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI CACERES - MT	460,50	-	-
IBF CUIABA - MT	310,00	-	-
CIBIMAT VARZEA GRANDE - MT	-	1.100,00	-
TOTAL DA REGIONAL	770,50	1.100,00	-
CIBIES	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIF COQUEIRAL - ARACRUZ - ES	380,00	600,00	-
IBI MORIAH - BAIXO GUANDU - ES	240,00	-	-
1ª IBI GUARAPARI - ES	300,00	-	-
IBI NOVO MEXICO - VILA VELHA - ES	320,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	1.240,00	600,00	-
CIBIMINAS	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIF DIVISA ALEGRE - MG	549,78	-	-
MBF MORRINHOS - MONTES CLAROS - MG	1.000,00	945,00	-
1ª IBI UBERLANDIA - MG	112,00	-	-
2ª IBI UBERLANDIA - MG	490,00	-	-
4ª IBI UBERLANDIA - MG	406,00	-	-
7ª IBI UBERLANDIA - MG	342,00	-	-
10ª IBI UBERLANDIA - MG	125,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	3.024,78	945,00	-
CIBIERJ	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI MENDANHA - RIO DE JANEIRO - RJ	745,27	400,00	-
IBI MIS. SOCORRO - RIO DE JANEIRO - RJ	815,50	-	-
IBI PALAVRA DE VIDA - RIO DE JANEIRO - RJ	715,00	-	-
IBI CASADO CONSERTO - RIO DE JANEIRO - RJ	170,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	2.445,77	400,00	-
CIBIEG	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
1ª IBI APARECIDA DE GOIANIA - GO	625,45	600,00	-
2ª IBI APARECIDA DE GOIANIA - GO	243,00	-	-
IBI CID. VERA CRUZ - AP. DE GOIANIA - GO	250,00	-	-
IBF PQ. MONTREAL - AP. DE GOIANIA - GO	183,60	-	-
IBI SANTA HELENA - GOIANIA - GO	655,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	1.957,05	600,00	-
CIBI-BR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ARCA DA ALIANÇA - MACAPA - AP	30,00	-	-
IBI PLANALTO - BRASILIA - DF	3.203,31	1.420,00	-
1ª IBI CEILANDIA NOR - BRASILIA - DF	1.200,00	1.000,00	-
IBI ATOS - BRASILIA - DF	98,50	-	-
IBI BETESDA - BRASILIA - DF	152,17	-	-
IBI PARACATU - MG	1.736,89	880,00	-
IBI PEIXE - TO	575,67	-	-
TOTAL DA REGIONAL	6.996,54	3.300,00	-
CIBICE	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI PQ. DOIS IRMAOS - FORTALEZA - CE	690,15	-	500,00
CG. IBI MAGAPONGA - FORTALEZA - CE	117,00	-	70,00
IBI JUAZEIRO DO NORTE - CE	104,00	-	-
CG. IBI QUIXADA - CE	37,00	-	-
IBI BALSAS - MA	144,00	-	-
1ª IBI PARNAIBA - PI	442,25	-	-
TOTAL DA REGIONAL	1.534,40	-	570,00
CIBIPE	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
1ª IBIB CARUARU - PE	378,00	-	-
2ª IBIB CARUARU - PE	97,00	-	-
5ª IBIB CARUARU - PE	-	150,00	-
4ª IBIB CARUARU - PE	109,50	-	-
IB EBENEZER - IPOJUCA - PE	119,00	-	-
IBI EBENEZER - JAB. DOS GUARARAPES - PE	400,00	1.200,00	-
IBIB JABOATAO DOS GUARARAPES - PE	322,20	-	-
1ª IBI OURO PRETO - OLINDA - PE	132,32	100,00	-
IBI LIRIO DOS VALES - PETROLINA - PE	358,00	100,00	-
2ª IBI PETROLINA - PE	230,00	-	-
CG. IBIE IMBIRIBEIRA - RECIFE - PE	160,00	-	5,00
IBIB RIBEIRAO - PE	394,07	750,00	-
IBI SAO LOURENCO DA MATA - PE	207,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	2.907,09	2.300,00	5,00
CIBIBP	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IEBI BAYEUX - PB	379,00	-	-

IBIB CAMPINA GRANDE - PB	210,00	240,00	-
IBIG CAMPINA GRANDE - PB	190,25	-	-
IBB ESPERANCA - PB	45,00	-	-
IBI SERTANEJA - ITAPORANGA - PB	102,00	-	-
IBI REMIGIO - PB	207,00	-	-
IBIB TIBIRI II - SANTA RITA - PB	1.245,00	85,00	-
IBIB SANTA RITA - PB	670,00	800,00	-
TOTAL DA REGIONAL	3.048,25	1.125,00	-
CIBIRN	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIB SANTAREM - NATAL - RN	240,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	240,00	-	-
CIBISA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIF ARAPIRACA - AL	100,00	-	-
1ª IEB MISSIONARIA - COITE DO NOIA - AL	120,00	-	-
IBI SHEKINAH - MACEIO - AL	993,00	350,00	-
IBIB BENEDITO BENTES - MACEIO - AL	240,00	-	-
IBIF MANANCIAL - MACEIO - AL	500,00	-	-
IBI PARAISO DO HORTO - MACEIO - AL	210,00	-	-
IB DA PAZ - MACEIO - AL	232,50	-	-
IB GENESIS - MACEIO - AL	1.419,97	-	-
IBIF CLIMA BOM - MACEIO - AL	664,00	-	-
IBIE VILLAGE - MACEIO - AL	250,00	-	-
IBIF SAO JORGE - MACEIO - AL	442,00	-	-
CG. IBI GENESISPRALIA - MACEIO - AL	150,00	-	-
IBIF MASSAQUEIRA - MAR. DEODORO - AL	200,00	-	-
IBF SAO MIGUEL DOS CAMPOS - AL	110,00	-	-
IBI MANANCIAL - SATUBA - AL	264,05	-	134,05
TOTAL DA REGIONAL	5.895,52	350,00	134,05
CIBISBA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBF ARACATU - BA	795,00	200,00	-
IBIF CACULE - BA	95,00	100,00	-
IBIF CANDIBA - BA	4.740,17	1.364,84	-
IBIF CANDIDO SALES - BA	1.500,17	-	-
IBFI GUANAMBI - BA	1.120,08	2.100,00	-
IBI TANQUE - GUANAMBI - BA	331,17	-	-
IBFI CERAIMA - GUANAMBI - BA	100,00	-	-
IBIF ITUACU - BA	200,00	-	-
IBIF JEQUIE - BA	693,16	-	-
IBIF PALMAS DE MONTE ALTO - BA	309,35	-	-
IBI RIACHO DE SANTANA - BA	839,30	-	247,30
3ª IBIF VITORIA DA CONQUISTA - BA	260,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL	10.983,40	3.764,84	247,30
CIBI-BA	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
1ª IBIF EST. - FEIRA DE SANTANA - BA	200,00	-	-
CIBI-BA FEIRA DE SANTANA - BA	-	1.650,00	-
5ª IBIF FEIRA DE SANTANA - BA	227,50	-	-
1ª IBI SAO FELIX - BA	100,00	-	-
IBI CAMPINHOS - SAO FELIX - BA	300,00	-	-
1ª IBIF SAO GONCALO DOS CAMPOS - BA	694,20	-	-
TOTAL DA REGIONAL	1.521,70	1.650,00	-
CIBIAR	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBIE NOVA JERUSALEM - ITACOATIARA - AM	200,00	-	-
IBI ITACOATIARA - AM	55,20	-	-
IBI AGAPE - MANAUS - AM	235,00	-	-
IBI ALVORADA - MANAUS - AM	651,18	-	-
IBF BOA VISTA - RR	447,80	-	-
TOTAL DA REGIONAL	1.589,18	-	-
CIBI	PCD	ADOÇÕES	MISSÕES
IBI ALTAMIRA - PA	1.564,00	-	-
IBIF RIO BRANCO - AC	-	954,00	-
TOTAL DA			



A MULHER E SEU PAPEL NO PLANO DE DEUS (*)

Mesmo tendo Deus criado primeiramente o homem, Adão, e concluído o projeto humano pela necessidade de um outro ser que lhe servisse de companhia e auxiliadora idônea; mesmo sendo a mulher uma construção na qual Deus aproveitou uma parte do corpo do homem, criando-a em uma segunda etapa, não encontramos nenhum respaldo ou justificativa que possa levar-nos a acreditar, intuir ou mesmo criar algum argumento que identifique a intenção de Deus em diminuir a importância da mulher em sua criação. Ao contrário, há uma demonstração clara da parte de Deus em valorizar a figura da mulher, elevando-a à condição insubstituível, do ponto de vista humano, em suas atribuições e papel preponderante em relação ao homem.

Deus a fez participante direta de um dos maiores dons concedidos, de maneira genuína, no

processo vital da raça humana – a geração de filhos – desde a criação e seguindo pela continuidade da raça humana.

A importância da mulher no Antigo Testamento, muitas vezes, não se limita exatamente ao fato de terem sido mães naturais, mas no fato de terem possibilitado, por exemplo, a sobrevivência de um grande líder como Moisés. Nesse caso, o dilema da maternidade ou esterilidade, na verdade, não estavam em jogo, mas, sim, a vida ou a morte, a proteção ou a destruição da vida.

Assim, não existe nenhum equívoco ao afirmarmos que na mulher há uma completude da manifestação da glória de Deus.

Poderíamos destacar tantos outros argumentos que nos levam a entender a importância do papel da mulher na criação, mas por si só o papel de geração de vida se sobressai aos demais, cuja fecundidade não se restrin-

ge a fisiologia de seu corpo, mas se estende aos seus sentimentos genuínos de amor.

A mulher foi criada para evidenciar que o homem é um ser com necessidades.

“... a mulher não é independente do homem, nem o homem independente da mulher. Pois assim como a mulher proveio do homem, também o homem nasce da mulher. Mas tudo provém de Deus” (1Co 11.11,12).

Deus não vê a mulher como um ser inferior ao homem ou sem potencial algum. Pelo contrário, Deus as fez com um grande potencial, capaz de completar com perfeição tudo aquilo que Ele criou!

A Bíblia nos apresenta alguns bons exemplos de mulheres: Rebeca, Miriam, Débora, Rute, Ester, e tantos outros que poderiam ser extraídos dos textos sagrados para exemplificar a atuação da mulher nos mais va-

riados contextos. Entretanto, a nós detemos nos exemplos citados, podemos perceber que existe um espaço importante para a atuação da mulher e do seu papel preponderante e significativo tanto na sociedade mais remota quanto na contemporânea em que sua presença continua sendo de suma importância sem a necessidade de cair na tentação de competição equivocada com o homem.

Quando a Bíblia se detém em narrativas sobre a vida de mulheres como Sara, Raquel e Rebeca, destacando-se a maternidade, é interessante que tenhamos um olhar crítico sobre a situação dessas mulheres, que foram instrumento de Deus. Afinal, o desejo da simples maternidade é abençoado, dando lugar ao papel inquestionável da gestação do povo de Deus, cujos filhos não são simplesmente propriedade de seus esposos, mas “filhos da promessa” a quem Deus abriu a mãe, inclusive em suas esterilidades.

Conclui-se que o tratamento dado à mulher em qualquer cultura ou sociedade civil constituída não está, de forma alguma, associada ao verdadeiro sentido e essência da sua existência quan-

do levamos em conta a fundamentação no padrão bíblico da criação, que jamais insinuou uma subjugação, desconsideração ou diminuição da figura da mulher, mas, ao contrário, deixou muito claro a sua real e significativa importância na raça humana.

O resgate pela valorização, ou, quem sabe, pela conscientização humana do real valor do papel da mulher passa inevitável e inquestionavelmente pelo conhecimento e entendimento genuíno dos feitos de Deus no processo da criação, e, principalmente neste caso, pela criação da raça humana, criada com tanto zelo, carinho e esmero por Deus, outorgando-lhe poderes e domínios que nenhum outro ser recebeu, e que podem ser melhor aplicados quando se compreende a extensão desse amor em nossas vidas.

(*) resumo do TCC do STBI Sul, na formação teológica de Bárbara Jardim Silveira – 2018



Gilson Mello Silveira
Coordenador de curso da EBI
cursos@ebi.org.br



JFN JUNTA FEMININA NACIONAL
edificando mulheres

INSCRIÇÕES ABERTAS:
secretariajuntafeminina@gmail.com
51- 99969.8266 – MARIA IZABEL

CAMPANHA NACIONAL DE JEJUM E ORAÇÃO 2019 (13/05 a 21/06)

RELEVANTES PARA A IGREJA E O MUNDO

40 dias de jejum e oração

Uma igreja é relevante quando suas ações são percebidas por toda a comunidade do entorno. Nos primeiros anos da Igreja Cristã, através das atitudes práticas daqueles cristãos, servindo ao próximo, eles foram reconhecidos pelos de fora, como cristãos (Atos – Antioquia). Quando os de fora nos veem, que imagem que eles tem de nós?

Ficha técnica
Título: Relevantes para a igreja e o mundo
Subtítulo: Campanha Nacional de Jejum e Oração
Autores: Equipe editorial da Junta de Educação e Publicações da CIBI – Convenção das Igrejas Batistas Independentes
Páginas: 118
Peso: 152 gramas
Formato: 15 x 21 cm



A MULHER E SEU PAPEL NO PLANO DE DEUS



Quando a mulher foi criada por Deus, Adão estava só. Deus foi claro quando disse: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (R.A). Na Nova Versão Internacional, “*alguém que o auxilie e lhe corresponda*” (Gn 2.18).

Será que todos nós, que somos casados, temos coragem de contestar essa verdade bíblica? O que seria de nós sem nossas amadas esposas? Deus, em sua eterna sabedoria, sabia o quanto seria importante para nós, varões, a presença e atuação da mulher em nossas vidas e em nossos lares.

Não, este artigo não tem cunho machista. Não estamos tratando de machismo ou feminismo. Estamos falando de uma parceria que, nos planos de Deus, deveria dar certo: homem e mulher, marido e esposa, “*osso*

de meus ossos e carne da minha carne” (Gn 2.23).

A mulher nunca foi e nunca será menor do que o homem. Deus nunca disse isso. É evidente que a queda trouxe problemas tanto para o homem quanto para a mulher. O peso para ela foi grande. A concepção se tornou mais difícil, com dores, com sofrimento. Dá-nos a entender que, provavelmente, antes da queda houve um tempo em que Eva concebia com mais tranquilidade. É possível que a terra já estivesse povoada de filhos antes da queda, pois a ordem de serem férteis foi dada antes daquele trágico acontecimento. Isso explicaria o fato da fuga de Caim e o medo de ser morto durante sua peregrinação pela terra: “*Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará*” (Gn 4.14).

Sabendo que a queda trouxe mais esta implicação – “*Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará*” (Gn 3.16) – louvamos a Deus pois, pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, tanto homens quanto mulheres são restaurados na mesma condição salvífica perante Deus. A Graça de Cristo nivela homem e mulher diante do Altíssimo e liberta ambos do peso da queda.

Não obstante, o que vemos em muitas sociedades é a mulher sendo subjugada a um tipo de escravidão cultural e social. Também percebemos que em sociedades democráticas como o Brasil, a violência contra a mulher tem maculado o respeito, a dignidade, o valor da mulher na família e na sociedade. O feminicídio, as agressões psicológicas e físicas demonstram que a maior parte da sociedade ainda está em trevas e não alcançou as bênçãos

da Graça de Deus.

À semelhança da mulher virtuosa de Provérbios 31, percebemos a capacidade da mulher em ocupar papéis importantes na vida profissional. Na medicina, na magistratura, na engenharia, nas forças armadas, na educação e em tantas frentes profissionais a mulher tem sido, porque não dizer, por vezes, mais competente que os homens no cumprimento de suas tarefas. E não somente isso, mas muitas se mostram mais cuidadosas, mais dedicadas, mais profissionais que muitos varões.

Hoje, grande parte das mulheres tem jornada dupla. São profissionais, dedicam boa porção de seu tempo ao trabalho secular e são esposas e mães também. Ao chegar em casa depois de um dia de trabalho vão para o segundo tempo do “jogo” da vida. Cuidam dos filhos, do marido e da casa. É evidente que os maridos modernos são mais parceiros e aprenderam a dividir as lidas da rotina do lar.

Contudo, a mulher que decide focar sua vida no cuidado do esposo e dos filhos não é menor, nem menos importante do que a mulher que segue uma carreira profissional. Ser uma administradora do lar é tarefa por demais importante. Acompanhar o crescimento dos filhos, inclusive revisando as lições de casa e participando ativamente do desenvolvimento deles, sendo suporte nas fases de crescimento é, sem dúvida, plano de Deus.

Quantas mulheres são a tesoureira do lar, cuidando da finança, do abastecimento da casa, da aquisição de móveis, da condução da manutenção, sem, contudo, serem as provedoras

diretas. Sem mencionar o papel importante que cumprem no Reino de Deus, na igreja local como pastoras e/ou esposas de pastores, musicistas, professoras, administradoras, diaconisas, etc.

Voltando à família, contudo, a mulher não é “o cabeça” do lar (Ef 5.22,23). Não é a líder espiritual do lar. Quem tem esta responsabilidade é o varão. Sabemos que há mulheres que são líderes por natureza, mas o homem que abre mão de sua liderança no lar está em desacordo com os princípios de Deus. Não podemos confundir a administração natural da rotina da casa, função nata da esposa, com liderança espiritual e emocional do lar, função do marido.

Mas a mulher sábia edifica o seu lar. Ajuda e alerta seu companheiro de situações em que, por vezes, ele está desatento. A mulher sábia não fala mal de seu marido. Não joga os filhos contra o pai. Não compartilha da intimidade da família a outras pessoas. A mulher sábia luta por sua família; pelo esposo e filhos. A mulher sábia ama, perdoa e tem paciência.

A mulher, com a sabedoria de Deus, sabe influenciar positivamente o relacionamento com o marido e os filhos, gerando unidade e paz na família. Você conhece alguém assim? Sim, minha esposa é essa mulher! Glórias a Deus por isso. Desejo que o amado leitor possa dizer o mesmo de sua companheira. Amém!



Pr. Roberto Monteiro de Castro
2º vice-presidente da UMBI e vice-presidente da EBI
monteirocastro@uol.com.br

Batismo em São Félix (BA)

Reginaldo Pereira Pascoal - Correspondente



Na manhã de domingo – dia 6 de janeiro – a Igreja Batista Independente Filadélfia em Campinhos, São Félix (BA) realizou, em suas dependências, o primeiro batismo do ano. Foram batizadas seis pessoas das congregações da Jaqueira Dura e do Gravatá. Os batismos foram realizados pelo pastor Reginaldo Pereira Pascoal e pelo presbítero João Balbino Ribeiro de Amorim. Desceram às águas os irmãos Victor, Matheus, Antônio, Antônia, Maria José e Monique.

Toda honra e toda a glória sejam dadas a Deus!



Já estamos na Campanha de 40 dias de Jejum e Oração. A atitude de orar não se encontra entre as principais atividades das pessoas. Muitos acham que é uma atitude ultrapassada. Existem pessoas, porém, que estão descobrindo que a oração as sustenta quando os problemas que enfrentam parecem maiores que elas. No livro de Neemias, ele nos conta sobre sua experiência com a oração. Ele soube notícias de que seu povo e a cidade de Jerusalém encontravam-se em miséria. Ele estava exilado em outro país e sentia-se impossibilitado de ajudar. O que ele fez? Voltou-se para Deus em oração. Tomando-o como exemplo na oração (Neemias 1.5-11), podemos aprender como a oração pode tornar-se um fator decisivo em nossa vida. Ao

analisarmos a experiência da oração de Neemias chegamos a algumas conclusões que são lições práticas para nossa vida:

1. A oração deve proceder do conhecimento de uma necessidade específica (1.1-4)

Jamais devemos fazer orações genéricas, do tipo: “Senhor, abençoa todo mundo”; “abençoa quem não veio...”; “me dá uma bênção qualquer”. Tem gente que não ora porque não sabe nem o que quer. Jesus disse que a oração não é tagarelar, mas guerrear. O conhecimento da situação levou Neemias a orar e jejuar. O problema era grande demais e, se algo poderia ser feito, dependia da direção e vontade do Senhor.

2. A oração deve ser fruto de reverência a Deus – v. 5

Neemias começa sua oração exaltando ao Senhor. Ele focaliza sua oração sobre a grandeza daquele de quem se aproxima. Ele reconhece e declara que está diante da majestade do Senhor. Quanto mais ele declara a grandeza do Senhor, menor se torna seu problema. Acabar com a miséria e o sofrimento não é tarefa do governo; é da Igreja.

3. A oração deve ser fruto de um coração arrependido – v. 6,7

Neemias reconhece que é um pecador. Ele se inclui nos pecados do seu povo. Ele não está ali para fazer exigências a Deus. Ele não diz que tem algum direito. Ao mesmo tempo, declara-se totalmente dependente do Senhor.

4. A oração deve se basear numa aliança com Deus – v. 8,9

Muitas de nossas orações são ocasionais, descompromissadas. A oração de Neemias demonstra que ele conhecia as promessas do Senhor. Ele conhecia a Palavra de Deus. Os nossos pedidos precisam ser embasados nas promessas da Sua Palavra.

5. A oração deve louvar a Deus – v. 10

Muitas pessoas oram, mas só pedem. Pedir é muito importante, mas antes do pedido é preciso disposição para louvar e adorar ao Senhor pelo que Ele é e não pelo que pode nos dar. Agradeça a Deus, reconhecendo que Ele tem agido na sua vida.

6. A oração deve ser perseverante – v. 11

Ele seguiu orando até Deus dar-lhe uma resposta. Não falhe em perseverar! Não podemos orar como se estivéssemos apertando um botão de um micro-ondas ou uma campanha que chama um atendente. Não podemos orar como se o Senhor fosse um garoto de recados que saltasse sempre que ocasionalmente soltamos nossas palavras. Não podemos orar apenas uma ou duas vezes e já cobrarmos uma resposta. A oração coloca nossa vida em conformidade com a vontade de Deus; ao mesmo tempo, a oração nos prepara para rece-

ber a resposta. A oração fortalece nosso propósito de vida. Estabelece e firma nossos planos. A oração nos eleva da desconfiança para a confiança; da incredulidade para a fé; da independência para a dependência de Deus. Os autossuficientes não oram, apenas falam consigo mesmos. Os autossatisfeitos não têm conhecimento de sua necessidade.

A oração também tem o poder de colocar os problemas no lugar deles. Todos eles são menores do que o Senhor. A oração nos dá novas perspectivas, abre nossos olhos para coisas nunca vistas antes. A oração não é fruto nem reflexo de mentes e corações egoístas. A oração torna Deus maior para nós e quanto maior o Senhor se torna para nós, menor é nossa visão dos problemas.

Nossas orações diárias diminuem nossas preocupações diárias. Jesus orava sempre. Devemos orar sempre. Neemias era um homem de oração e foi um homem de grandes ações.

Fonte: Ministração da palavra – Pr. Elton Melo, 16 janeiro 2011 (IBI Vitória), disponível em: <http://www.alcancevitória.com.br/esb/16-jan-11>



Pr. Elton Melo
Presidente da Editora Batista Independente e pastor da 1ª IBI de Curitiba (PR)

IGREJA BATISTA DA PAZ EM MACEIÓ (AL) CELEBRA 33 ANOS

Anísio Severiano - Correspondente

Nos dias 19 e 20 de janeiro, a Igreja Batista da Paz em Maceió (AL) celebrou os seus 33 anos de existência, deixando a data marcada por muitas mensagens de agradecimentos, além de participações musicais e, especialmente, uma palavra de gratidão relembrando a importância da necessidade de se esforçar para colher bons frutos e renovar a fé.

Nesses 33 anos de vida, a

Igreja Batista da Paz em Maceió teve o privilégio de promover a organização de congregações em Otacílio Holanda, Serrana, Barra Nova e Murici.

A igreja, que rende a Deus a glória diante de tamanhas bênçãos, glorificando o nome do Senhor, afirma que continuará marchando, fazendo as obras daquele que os chamou (João 9.4) – “até que Ele venha” – conforme 1 Coríntios 11.26.



CIBICE TEM NOVA DIRETORIA

Thiago Eudes - Correspondente



Diretoria eleita da CIBICE (da esq. para a dir.): Sabrina Martins (segunda tesoureira), Jailton (tesoureiro), Geraldo (segundo secretário), Michael de Souza (secretário), Alzira Paiva (segunda vice-presidente), Osias (vice-presidente) e Thiago Eudes (presidente).

No dia 1º de dezembro de 2018, foi eleita, durante a Assembleia Geral da CIBICE, realizada em Fortaleza (CE), a diretoria para o biênio 2019/2020.

Para o presidente eleito, Pr. Thiago Eudes de Lima Vieira, da Igreja Batista da Graça em

Fortaleza, “Esse é um tempo de continuidade e perseverança, no qual ainda temos uma longa caminhada pela frente para que possamos ver o crescimento de inúmeras igrejas Batistas Independentes nos estados do Ceará, Piauí e Maranhão. Estamos na rota certa e

o alicerce foi muito bem preparado pelas diretorias anteriores. Agora é prosseguir com a mesma unidade e compromisso que temos vivenciando nos últimos anos, buscando sempre a direção do Espírito Santo e caminhando firmes e fortes para um futuro de muita expansão”.